Enfermagem em Revista

Publicação Oficial do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
Edição 15 – Abril/Maio/Junho de 2016

Dignidade e qualidade de vida

Apoio do Coren-SP à luta da categoria torna a redução da jornada de trabalho realidade em várias cidades paulistas

Wânia Baía

A gestora que participou da implementação do atendimento integral a pacientes com câncer no Estado de São Paulo

Semana da Enfermagem

Coren-SP percorre todas as regiões do Estado, resgatando a história da profissão e incentivando a luta por novas conquistas

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

DESCONTOS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ QUE NUNCA ECONOMIZA CARINHO E DEDICAÇÃO.

Clube de Benefícios

VANTAGENS
E DESCONTOS
PARA TODOS
OS PROFISSIONAIS
DE ENFERMAGEM.

NOVO

Qualicorp
Sempre do seu lado.

Planos de saúde
com condições
especiais

Até
30%
de descontos
em medicamentos

Até
30%
de descontos em
cursos de idioma

TARGET ENGLISH

ICIB

Raia
Prazer em cuidar

MONGERAL AEGON
SEGUROS E PREVIDÊNCIA

Planos especiais
de Seguro de Vida
e Previdência Privada

AllCare benefícios

Planos de saúde
e odontológico com
condições especiais

5%
em pacotes
de viagens
e cruzeiros

FLYTOUR®
Eu Amo Viajar

O Clube de Benefícios é para os profissionais de Enfermagem adimplentes com o Coren-SP.
Os benefícios podem ser criados, alterados ou excluídos a qualquer momento, sem comunicação prévia.

Indique um estabelecimento comercial para fazer parte do Clube de Benefícios. Ligue para (11) 3225.6300 ou envie um e-mail para clubedebeneficios@coren-sp.gov.br

40 anos

Valorizando a Enfermagem

Coren SP
Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

EDITORIAL

A constante luta pela valorização da Enfermagem e direitos tem sido um dos principais focos de atuação do Coren-SP nos últimos anos. Os profissionais clamam por melhores condições de trabalho e reconhecimento e, como Conselho, assumimos a missão de desbravar os caminhos que levam a esses fins, buscando, de forma democrática, representar a pluralidade e a dimensão da maior categoria de trabalhadores de saúde do país e do Estado de São Paulo e também garantir a constante melhoria da assistência prestada à sociedade.

Essa proposta foi evidenciada durante a Semana da Enfermagem 2016. Promovido em maio, o evento envolveu profissionais de todas as regiões do Estado, por meio de atividades desenvolvidas pelas subseções do Coren-SP. O tema central, "Construção política e histórica da Enfermagem", proporcionou reflexões importantes sobre as conquistas e os problemas que enfrentamos ao longo dessa jornada. Conhecer o passado nos permitirá projetar aquilo que queremos para o futuro da profissão e protagonizar a nossa própria história.

Estamos empenhados em sensibilizar a sociedade sobre a importância da categoria na prestação de uma assistência de qualidade. Para isso, criamos a campanha 'A Enfermagem faz a diferença', mote da Semana da Enfermagem. Em um amplo plano de comunicação, buscamos mostrar para a população a relevância das atividades que os profissionais da área desenvolvem. Esse foi mais um grande passo do Coren-SP para sairmos da invisibilidade social e avançarmos para um novo patamar de reconhecimento e valorização.

A Enfermagem já está colhendo os frutos dessa nova postura adotada pelo Conselho e ainda vai colher muito mais. A conquista da redução da jornada de trabalho em 187 municípios paulistas é uma prova disso. Embora o PL 2.295/2000, que regulamenta as 30 horas em âmbito nacional, siga parado no Congresso, o Coren-SP não desistiu dessa luta. Com o apoio dos profissionais e por meio de estudos de dimensionamento, estamos dialogando com as prefeituras sobre a necessidade de redução da jornada, encontrando na municipalização o caminho para a implementação da medida no Estado de São Paulo. Fomos vitoriosos em cidades como Cubatão, Birigui, Paulínia, Araraquara, entre dezenas de outras, e estamos em processo de negociação em outros 106 municípios. O empenho e a mobilização dos profissionais foi fundamental para alcançarmos esse objetivo, mostrando que a união e a participação política são poderosos instrumentos de transformação para a Enfermagem.

Ainda temos muito a avançar no sentido de combater a epidemia da violência nos ambientes de trabalho e assegurar remuneração e condições mais dignas de trabalho. O envolvimento dos profissionais é fundamental nessa empreitada e, para isso, o Coren-SP está criando novos mecanismos de diálogo e participação. Inovamos nesse quesito com o lançamento de um aplicativo, que permite o acesso aos serviços e informações do Conselho na palma da mão.

Somos a profissão do futuro, mas para que isso se concretize com a devida valorização da categoria, é preciso uma construção conjunta, de forma que os profissionais de Enfermagem continuem fazendo a diferença no atendimento em saúde, mas também em suas próprias vidas e histórias, conquistando os espaços de gestão e poder. O Coren-SP somos todos nós e estamos juntos nessa grande luta.

Boa leitura!

FABÍOLA DE CAMPOS BRAGA MATTOZINHO
Presidente do Coren-SP

SUMÁRIO

06 GESTÃO
Acompanhe as ações do Coren-SP

14 SEMANA DA ENFERMAGEM
Atividades em todas as regiões do Estado

28 VALORIZAÇÃO
Campanha 'A Enfermagem faz a diferença'

30 COREN-SP EDUCAÇÃO
Evento na capital discute o papel da Enfermagem no SUS

32 REPÚDIO
Coren-SP repudia o Ensino a Distância na Enfermagem

34 CAPA
Coren-SP aposta na municipalização das 30 horas

38 TRANSOPERATÓRIO
Os regentes da cirurgia segura

42 ENTREVISTA
Wânia Baía aborda o tratamento integral do câncer

46 PRÁTICAS COLABORATIVAS
Trabalho em equipe garante qualidade na assistência

50 PERSONAGEM
Enfermeiras conduzem a Tocha Olímpica

53 EM AÇÃO
Atendimento ao profissional

54 TECNOLOGIA
Tecnologia a favor da Enfermagem

58 EM AÇÃO
Fiscalização

59 EM AÇÃO
Legislação

60 ACONTECEU
Galeria de atividades e ações do Coren-SP

63 AGENDA
Confira os cursos e eventos do Coren-SP Educação

64 NA ESTANTE
Indicações para enriquecer seus conhecimentos

65 MUNDO DIGITAL
Dicas sobre aplicativos, sites e novidades online

66 TRANSPARÊNCIA
Demonstrativo de receitas e despesas

EXPEDIENTE

Presidente
Fabíola de Campos Braga Mattozinho

Vice-presidente
Mauro Antônio Pires Dias da Silva

Primeiro-secretário
Marcus Vinicius de Lima Oliveira

Segunda-secretária
Rosangela de Mello

Primeiro-tesoureiro
Vagner Urias

Segundo-tesoureiro
Jefferson Erecy Santos

Conselheiros titulares
Andrea Bernardinelli Stornioli, Claudio Luiz da Silveira, Demerson Gabriel Bussoni, Edinildo Magalhães dos Santos, Iraci Campos, Luciano André Rodrigues, Marcelo da Silva Felipe, Marcel Willan Lobato, Marcília Rosana Criveli Bonacordi Gonçalves, Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo, Paulo Cobellis Gomes, Paulo Roberto Natividade de Paula, Renata Andréa Pietro Pereira Viana, Silvio Menezes da Silva e Vilani Sousa Micheletti.

Conselheiros suplentes
Alessandro Correia da Rocha, Alessandro Lopes Andrighetto, Ana Márcia Moreira Donnabella, Antonio Carlos Siqueira Júnior, Consuelo Garcia Corrêa, Denilson Cardoso, Denis Fiorezi, Edir Kleber Bôas Gonsaga, Evandro Rafael Pinto Lira, Ildefonso Márcio Oliveira da Silva, João Batista de Freitas, João Carlos Rosa, Lourdes Maria Werner Pereira Koeppl, Luiz Gonzaga Zuquim, Marcia Regina Costa de Brito, Matheus de Sousa Arci, Osvaldo de Lima Júnior, Rorinei dos Santos Leal, Rosemeire Aparecida de Oliveira de Carvalho, Vanessa Maria Nunes Roque e Vera Lúcia Francisco.

Enfermagem Revista
É uma publicação trimestral do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Os artigos contidos nesta edição não expressam, necessariamente, a opinião da diretoria e demais membros.

Conselheiro técnico/editorial
Marcus Vinicius de Lima Oliveira

Gerente de comunicação
Selma Ramos – MTb 11.030

Edição e editoração eletrônica
Cia de Comunicação & Publicidade
Contato: 11 3049.1111

Redação e reportagem
Alexandre Gavioli
Carla Espino
Elaine Ferraz
Yasmim Taha

Fotos
Alexandre Rosafa, Dino Almeida, Gabriel Santos, Guilherme Ferreira, Milena Paiva, Renner Torres e Cláudio Lins

Impressão e acabamento
Gráfica Esdeva

Tiragem
413.261 exemplares

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP)
Alameda Ribeirão Preto, 82 – Bela Vista
São Paulo/SP
01331-000
www.coren-sp.gov.br

OPINIÃO DO LEITOR

MARIA JANETE VALÉRIO
Enfermeira – Coren-SP 32.484

Agradeço ao Coren-SP por nos proporcionar uma tarde com informações tão importantes. A apresentação e a presença dos conselheiros Alessandro Rocha e Lourdes Koeppl (em 31 de maio) mostraram para nós, enfermeiros da Instituição Unimed Jaboticabal, o quanto somos importantes!!! Muito obrigada!

ER.: Maria Janete, o Coren-SP está de portas abertas aos profissionais. Sempre que precisar, entre em contato com o plantão da Comissão de Ética e fique à vontade para sugerir ações e solicitar novas palestras.

LUCIANA RABELLO FERREIRA
Enfermeira - Coren-SP 177.584

Gostaria de parabenizar o Coren-SP pela publicação da matéria sobre violência, na Edição nº 14. Sou enfermeira do Hospital Infantil Cândido Fontoura e por ser um hospital do SUS, com PS lotado, convivo diariamente com ameaças por parte de usuários. As equipes de Enfermagem e medicina nunca foram tão desrespeitadas como nos últimos tempos. Tanto eu como muitos dos meus colegas fazemos parte das estatísticas de violência abordadas na matéria. Fico contente em saber que o Coren-SP e o Cremesp estão preocupados com a questão. Nós, profissionais, precisamos de ações resolutivas e de segurança nas unidades de saúde.

CECILIA CRISOSTOMO ARAÚJO
Técnica de Enfermagem
Coren-SP 31.667

Parabenizo o Coren-SP pela excelente campanha contra a violência nos sistemas públicos e privados, que uniu forças junto ao Cremesp. Tenho sido testemunha de algumas situações de risco para esses profissionais e fico feliz em ver a atenção dada à questão.

EDIÇÃO ANTERIOR

Edição nº 14
Janeiro/Fevereiro/Março de 2016

WILLIAM BIANCHI
Técnico de Enfermagem
Coren-SP 995.922

Parabéns pela atual gestão do Coren-SP e pelas matérias da Enfermagem Revista. Adoro os assuntos de simulação realística relacionados à prática de Enfermagem; isso enriquece nosso conhecimento, sem contar os cursos do Coren-SP Educação, que nos proporcionam muito aprendizado com a prática clínica. Esses cursos dão um "UP" no currículo. Obrigado!

ER.: William, agradecemos o reconhecimento. Continue participando das atividades promovidas pelo Coren-SP!

ER.: O Coren-SP entende que a garantia das condições adequadas para exercício profissional também demanda a construção de um ambiente seguro nas unidades de saúde. Por isso, tem promovido ações para conscientizar a sociedade, visando uma mudança de atitude. Estamos todos do mesmo lado nessa luta!

Envie sua opinião para **revista@coren-sp.gov.br** ou
Gerência de Comunicação/Coren-SP
Al. Ribeirão Preto, 82 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP 01331-000

Acompanhe o Coren-SP nas redes sociais:

/corensaopaulo @corensaopaulo +corensp /corensaopaulo

Para receber a revista, atualize seu endereço no site do Coren-SP
www.coren-sp.gov.br

Treinamento aborda funcionamento e missão das Comissões de Ética

Ministrado pelo conselheiro Alessandro Correia da Rocha, o encontro "Comissão de Ética de Enfermagem (CEE): da sua Constituição ao Relatório Final" englobou exemplos práticos sobre o funcionamento de uma CEE, as etapas dos processos eleitoral e de sindicância e a melhor forma de condução de uma denúncia, tanto dentro da Comissão quanto junto ao Coren-SP.

Realizado em 11 de abril, no Coren-SP Educação e também na sede, na capital, o encontro contemplou três turmas diferentes. Sobre os princípios que devem reger a atuação de uma CEE, Alessandro foi categórico. "A lei proporciona à Comissão de Ética autonomia e imparcialidade. Autonomia é o poder de decisão e imparcialidade é não tomar partido, nem de um, nem de outro lado", recomendou.

Milena Paiva

Os profissionais discutiram situações do cotidiano da Enfermagem durante o treinamento

Coren-SP lança manual em Fórum Internacional de Sepse

A conselheira Renata Pietro durante o lançamento do manual de Sepse

Gabriel Santos

"Sepse: um problema de saúde pública", manual produzido pelo Coren-SP em parceria com o Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS), foi lançado oficialmente pela conselheira Renata Pietro, durante o XIII Fórum Internacional de Sepse, realizado em 7 de abril, no Centro de Convenções Frei Caneca, na capital. "É uma honra realizar este lançamento no Dia Mundial da Saúde. O manual apresenta o pacote de cuidados que devem ser tomados nas primeiras três horas, como a coleta de lactato arterial e hemocultura, antes da administração de antibióticos e cristalóides, e como proceder nas seis primeiras horas, quando é preciso usar vasopressores", detalhou.

Divulgação

Profissionais de São José do Rio Preto apresentaram demandas à diretoria do Coren-SP

Projeto Diretoria Itinerante visita Marília, Santo André e São José do Rio Preto

O Coren-SP realizou, em 28 de junho, na subseção de São José do Rio Preto, a sétima reunião de Diretoria Itinerante, iniciativa da gestão 2015-2017 para estreitar o relacionamento com os profissionais de Enfermagem e conhecer as diferentes realidades do Estado de São Paulo.

Já em 31 de maio, foi visitada a subseção de Santo André e em 12 de abril, a de Marília. O projeto teve início em dezembro, em Santos, e vai percorrer todas as subseções do Conselho, até o final do ano. Participaram desta etapa do projeto a presidente Fabíola de Campos Braga Mattozinho, o vice-presidente Mauro Pires Dias da Silva, o primeiro-secretário Marcus Vinicius de Lima Oliveira, a segunda-secretária Rosangela de Mello e o primeiro-tesoureiro Vagner Urias.

Divulgação

A presidente Fabíola Mattozinho (à esq.) com fiscais e colaboradores da subseção de Marília

A presidente Fabíola conversou com os profissionais sobre os principais desafios da região e falou dos pontos que já estão sendo trabalhados pelo Conselho. “Estamos aqui para trocar experiências, ouvir, acolher e entender as dúvidas e os anseios da categoria”, destacou.

A diretoria do Coren-SP e funcionários da subseção de Santo André, na região do Grande ABC

Divulgação

Em iniciativa inédita, Coren-SP promove Seminário de Práticas Assistenciais na Atenção Básica

Gabriel Santos

A presidente Fabíola Mattozinho entre a enfermeira Patrícia Luna e a conselheira Marcília Bonacordi Gonçalves

O Coren-SP Educação foi palco, em 19 de abril, do 1º Seminário de Práticas Assistenciais na Atenção Básica (PAAB), evento organizado pelo Grupo de Trabalho (GT) de Atenção Básica do Coren-SP, que é vinculado às Câmaras Técnicas da autarquia.

O dimensionamento de pessoal, a segurança do paciente na administração de medicamentos e vacinas, a urgência e emergência na Atenção Básica, além do papel do profissional dentro da equipe multidisciplinar foram assuntos discutidos. "Há muitas situações em que temos que nos manifestar, por isso, precisamos entender a regulamentação da nossa profissão", destacou a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, na abertura do encontro.

A enfermeira Marisa Beraldo, membro do GT de Atenção Básica, falou da necessidade de implementação do prontuário eletrônico para organização do sistema, e também da importância de discutir os erros. "Temos que aprender a registrar e discutir erros. Se a gente omite e esconde um do outro, seja o médico ou o enfermeiro, não vamos resolver os problemas", ponderou.

Milena Paiva

Diretoria, conselheiros e membros do GT de Atenção Básica durante o encerramento do Seminário

Dia Mundial da Saúde é celebrado com caminhada no Parque da Água Branca

O Coren-SP participou, no dia 10 de abril, da Caminhada contra o Aedes aegypti, promovida pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), no Parque da Água Branca, zona oeste da capital. A iniciativa contou com a participação da presidente da autarquia, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, do primeiro-secretário, Marcus Vinicius de Oliveira, e da segunda-secretária, Rosangela de Mello, entre outros conselheiros.

Durante o evento também houve divulgação da Campanha "Violência não resolve", promovida pelo Coren-SP em parceria com o Cremesp, com o objetivo de reduzir os casos de agressões a profissionais de saúde. "Unimos forças para enfrentar este problema e sensibilizar a sociedade, estimulando o debate para essa questão delicada, que só tem trazido prejuízos a profissionais e pacientes", destacou Fabíola.

Carla Espino

A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, e conselheiros durante caminhada no Parque da Água Branca

Coren-SP participa da feira Hospitalar 2016

O conselheiro Marcel Willan Lobato participou da mesa-redonda "Prevenção e Tratamento de Feridas", durante a feira Hospitalar 2016, realizada na capital, em 18 de maio. Um dos temas abordados foi a construção de protocolos para a prevenção de feridas. Na ocasião, Lobato detalhou sua experiência no Instituto da Criança do Hospital das Clínicas. Após a mesa-redonda, o conselheiro realizou palestra sobre os Desafios da implementação da Comissão de Prevenção a Lesões. "Não conseguimos falar de Comissão de Prevenção a Lesões sem antes falarmos de motivação. Qual a motivação para criarmos uma comissão? Ela tem que ser o nosso paciente", defendeu.

Milena Paiva

O conselheiro Marcel Lobato e a presidente da Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (Sobende), Maria Helena Mandelbaum

Encontro de Especialistas discute perspectivas para o futuro

A 1ª Jornada Paulista de Especialidades em Enfermagem, realizada de 26 a 28 de abril, no Coren-SP Educação, discutiu o desenvolvimento de práticas seguras nas diversas áreas de atuação da Enfermagem. A importância da categoria ocupar espaços e trabalhar a ótica da interdisciplinaridade para promover a troca de experiências foi ressaltada pela presidente Fabíola de Campos Braga Mattozinho. "Temos que trazer discussões inerentes à profissão que possam subsidiar novas normatizações. Este precisa ser o contexto das discussões", destacou, citando a participação da professora Fernanda Fugulin, de São Paulo, no Grupo de Trabalho formado pelo Cofen para discutir a Resolução 293/2004, que trata do dimensionamento de pessoal. A presidente da ABEn-SP, Ariadne Fonseca, apoiou: "temos que discutir juntos, sociedade, entidades e Conselho, a forma de melhorar todo o processo de trabalho".

Nos três dias do encontro foram debatidas questões como a formação técnico-científica, a especialização por meio da residência, a segurança do paciente e humanização da assistência, além da visão do mercado de trabalho. A conselheira e professora Renata Pietro falou da importância do aprimoramento contínuo. "O aumento da complexidade na atenção à saúde trouxe a necessidade de uma formação mais científica, então começamos a quebrar paradigmas e aprimorar a forma de cuidar para absorver novas tecnologias", analisou.

Gabriel Santos

A presidente Fabíola Mattozinho

Milena Paiva

As conselheiras Renata Pietro e Consuelo Garcia com os representantes das sociedades participantes da 1ª Jornada

Divulgação

A presidente Fabíola Mattozinho e o conselheiro Paulo Cobellis durante *talk show* do Congresso da Socesp

Coren-SP participa do Congresso da Socesp

A presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, coordenou, em 26 de maio, um *talk show* sobre "Conflitos Éticos na Enfermagem cardiológica", durante o XXXVII Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo(Socesp). O encontro ocorreu no Transamérica Expo Center e contou também com a participação do conselheiro Paulo Cobellis, que falou sobre autonomia do enfermeiro na intubação orotraqueal.

A autonomia do enfermeiro na tomada de decisões, frente à incorporação de práticas avançadas, de maior complexidade, foi o ponto central da discussão, que abordou ainda a responsabilidade civil do profissional, a retirada de drenos, fio de marcapasso, de introdutor em via femoral, a desfibrilação e a cardioversão.

Assédio moral é tema de palestra em hospital da ZL

O primeiro-secretário do Coren-SP, Marcus Vinicius de Lima Oliveira, realizou palestra sobre assédio moral, em 7 de junho, no Hospital Infantil Cândido Fontoura. Ele lembrou que o assédio pode ocorrer em todos os tipos de ambiente onde a Enfermagem atua, sendo caracterizado pela repetitividade e pela sistematização de um comportamento hostil, tanto pela chefia como por um colega de trabalho. "O assédio é a exposição do trabalhador a situações constrangedorase humilhantes que atingem a sua autoestima e segurança. Representa um risco à saúde física e psicológica do profissional", destacou. O evento teve, ainda, participação do Sindicato dos Trabalhadores Públicos na Saúde do Estado de São Paulo (Sindisaúde - SP).

Carla Espino

O primeiro-secretário do Coren-SP, Marcus Vinicius Oliveira, elencou os riscos do assédio moral à saúde dos profissionais

Gabriel Santos

As relações interpessoais foram o tema da palestra do professor Paulo Cobellis

Coren-SP prestigia Semana do Hospital do Servidor e do Tide Setúbal

A conselheira e professora Renata Pietro prestigiou a abertura da 37ª Semana de Enfermagem do Hospital do Servidor Público Estadual, em 10 de maio, na capital. Os desafios da categoria e as perspectivas para o futuro foram os pontos centrais do encontro.

No mesmo dia, o conselheiro e professor Paulo Cobellis falou sobre comportamento ético na abertura da Semana do Hospital Municipal Tide Setúbal, em São Miguel Paulista, na Zona Leste. Cobellis elencou alguns desafios da categoria, como a rápida tomada de decisões e o relacionamento interpessoal. "Temos que buscar a tolerância e agir sempre baseados em fundamentos técnicos e científicos, respeitando os preceitos éticos e jurídicos".

Anotação de Enfermagem é tema de palestra em Santo André

O conselheiro Alessandro Andrighetto realizou palestra sobre Anotação de Enfermagem, em 11 de maio, no Hospital Santa Helena, em Santo André. Ele destacou a importância das informações serem registradas no prontuário do paciente de forma clara, objetiva e precisa, com letra legível e sem rasuras. "As anotações de Enfermagem devem ser vistas como um registro de informações, dentro do planejamento dos cuidados, avaliação dos resultados, ou seja, é uma fonte de segurança para pacientes e profissionais", argumentou.

Ele apresentou um panorama dos aspectos legais do Registro de Enfermagem e destacou a função do documento para a qualidade da assistência prestada e continuidade da ação terapêutica. "É um instrumento de mapeamento e pesquisa do histórico do paciente, um meio de rastreamento das ocorrências, bem como de legitimação da sua rotina na instituição", concluiu.

Milena Paiva

O conselheiro Alessandro Andrighetto destacou a importância da anotação de Enfermagem

Presidente do Coren-SP abre a Semana do Hospital Albert Einstein

A presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, abriu, em 9 de maio, a Semana dos Profissionais de Saúde da Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein com o *talk show* "Comportamento disruptivo do paciente e acompanhante: impacto na segurança da assistência". A atividade teve transmissão simultânea para todas as unidades da instituição.

Fabíola falou, entre outros temas, sobre a importância do relacionamento interpessoal, a postura no ambiente de trabalho e a valorização da Enfermagem. "Temos que rever as nossas atitudes e analisar o nosso comportamento enquanto profissionais inseridos na ótica do cuidado em uma equipe multiprofissional. Temos que valorizar a nossa profissão e ver que nós fazemos a diferença", defendeu.

Milena Paiva

A presidente Fabíola Mattozinho durante a abertura da Semana do Hospital Albert Einstein

Oswaldo Cruz debate a violência contra profissionais de Enfermagem

Os dados da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, promovida pela Fiocruz/Cofen, e do levantamento realizado pelo Coren-SP, foram apresentados pela presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, no encerramento da Semana de Enfermagem do Hospital Oswaldo Cruz, em 13 de maio.

Gabriel Santos

A presidente Fabíola Mattozinho destacou as ações do Coren-SP no combate à violência contra o profissional de Enfermagem

As duas pesquisas apontaram violência contra os profissionais de Enfermagem, gerada, na maioria das vezes, por demora ou falta de atendimento. No levantamento do Coren-SP, 32% dos 2 mil profissionais ouvidos relataram já ter sofrido ou presenciado alguma forma de agressão no ambiente de trabalho, sendo que em cerca de 70% dos casos houve violência física. "Precisamos trabalhar o acolhimento destes profissionais vítimas de agressão, com o estabelecimento de políticas institucionais e a criação de fluxos", recomendou Fabíola.

Coren-SP promove ampla e variada programação em todo o Estado

Milena Paiva

A valorização da categoria e o engajamento político foram pontos ressaltados pela presidente Fabíola Mattozinho

Os principais desafios da categoria no contexto da assistência à saúde foram amplamente discutidos durante a Semana da Enfermagem 2016. Realizada entre 11 e 25 de maio, a Semana teve como tema central "Construção histórica e política da Enfermagem" e proporcionou ampla troca de experiências. Ao todo, foram realizados 16 eventos, em 16 municípios de 13 regiões do Estado.

O ponto alto da programação ocorreu no dia 12 de maio – Dia da Enfermagem – no Instituto de Radiologia (Inrad) do Hospital das Clínicas (HC/FMUSP), na capital. Durante a abertura do evento, a presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, falou da necessidade dos profissionais reconhecerem a importância do trabalho que realizam. "Somos uma categoria que trabalha com a qualidade. Temos que estar convictos de que fazemos a diferença na assistência à saúde desse país. Avançamos muito nos últimos 90 anos, com grandes conquistas, mas ainda temos desafios pela frente", analisou.

Ao elencar as dificuldades e perspectivas da Enfermagem, a professora Paulina Kurcgant lembrou que os limites no relacionamento profissional devem ser diferentes do pessoal. "O tratamento deve ser cordial e as discussões embasadas em conhecimentos técnicos", recomendou. A conferência foi moderada pelo vice-presidente do Coren-SP, Mauro Antônio Pires Dias da Silva, que admitiu que o relacionamento interpessoal é um dos maiores desafios da Enfermagem: "A nossa formação dificulta o trabalho coletivo porque é centrada na qualificação do indivíduo", analisou.

O público foi brindado, ainda, pela palestra motivacional do consultor de marketing esportivo e ex-atleta, José Carlos Brunoro, que foi CEO do Palmeiras e é cofundador do Osasco Audax, time finalista do campeonato paulista deste ano. "O trabalho em equipe faz a diferença. É importante estar motivado para ser positivo. Não deixem o dia a dia tirar a motivação de vocês", alertou.

São Paulo

O consultor de marketing esportivo e ex-atleta José Carlos Brunoro

A professora Paulina Kurcgant foi um dos destaques da programação

Fotos Milena Paiva

Antes da cerimônia oficial, foi realizada a palestra "O uso abusivo da tecnologia (internet e celular) e seus efeitos sobre o comportamento humano", proferida pelo psicólogo Cristiano Nabuco, coordenador do Grupo de Dependência Tecnológica do Instituto de Psiquiatria da USP. Ao falar sobre o poder viciante da web e das mídias sociais ele foi enfático. "O ser e o ter foram substituídos pelo aparentar e as pessoas estão trocando a vida real e as relações humanas por experiências virtuais. Temos que usar a tecnologia com parcimônia".

Embora a dependência pela tecnologia seja comportamental, segundo Nabuco, ela causa o mesmo desgaste na ponta do neurônio, com efeitos similares à dependência das drogas químicas, como o álcool e a cocaína.

O vice-presidente Mauro Dias da Silva

O psicólogo Cristiano Nabuco falou sobre dependência da tecnologia

ABC

O vice-presidente Mauro Dias da Silva durante abertura do encontro em Santo André

Guilherme Ferreira

A Semana, no Grande ABC, contemplou atividades em São Bernardo do Campo (SBC), Santo André, Ribeirão Pires e Mauá. A defesa do SUS e o protagonismo da Enfermagem foram assuntos abordados.

A presidente Fabíola Mattozinho citou vitórias recentes da Enfermagem, como a publicação pela ANS da Resolução 398, que regulamenta o credenciamento de enfermeiros e obstetrizes no âmbito da saúde suplementar e do Decreto nº 8.754/2016, que tornou obrigatória a validação do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para criação de novos cursos.

Já a luta pelas 30 horas foi lembrada pelo conselheiro Luciano Rodrigues. “Sem a Enfermagem é impossível fazer saúde pública nesse país. Queremos as 30 horas para cuidarmos melhor das pessoas”, explicou.

Renner Torres

Simulação de atendimento a politraumatizados, na Câmara de Mauá

Renner Torres

A presidente Fabíola Mattozinho entre a chefe técnica da subseção de Santo André, Sheila Aparecida Tetamanti, o conselheiro Luciano Rodrigues, e organizadores da Semana em SBC

Santos

Durante dois dias, em 17 e 18 de maio, o Teatro Coliseu foi palco de debates sobre temas variados, como formação profissional, segurança na medicação, humanização, dor, mortalidade materno-infantil, entre outros. Na cerimônia de abertura, a presidente Fabíola Mattozinho falou da importância da categoria conhecer a própria história. "Temos que resgatar o passado para compreendermos o presente e projetarmos o futuro dentro das nossas expectativas. Somos protagonistas da nossa história", ressaltou.

O secretário de Saúde de Santos, Marcos Calvo, disse que é indiscutível o papel da Enfermagem no processo de atenção à saúde. "É a categoria que passa mais tempo ao lado do paciente e isso precisa ser valorizado".

No segundo dia da semana, em Santos, a professora Paulina Kurcgant disse que a Enfermagem precisa desenvolver consciência crítica e mudar de postura. "A Enfermagem é o grupo mais solidário, que mais se compadece da problemática do outro e que compartilha experiências com os outros profissionais, mas não valorizamos isso", lamentou.

A presidente Fabíola Mattozinho e a professora Paulina Kurcgant

A presidente Fabíola Mattozinho ...

A enfermeira Ivete Trotti, uma das estrelas da campanha do Coren-SP, posa com colegas ao lado do cartaz

Fotos Guilherme Ferreira

...e profissionais no foyer do Teatro Coliseu, em Santos

São José dos Campos

Yasmim Talha

O vice-presidente Mauro Dias da Silva destacou a representatividade da Enfermagem de São José dos Campos

Os avanços conquistados pela categoria, a necessidade de vencer desafios e ocupar espaços de poder permearam os discursos no encontro em São José dos Campos, em 12 e 13 de maio. O vice-presidente, Mauro Dias da Silva, falou sobre a trajetória do Coren-SP e a realidade da região. "Há um aumento de profissionais nas cidades do Vale do Paraíba, mas, curiosamente, há um déficit e também enfermeiros desempregados, devido à dificuldade de ingressar no primeiro emprego e adquirir experiência", analisou.

A chefe técnica da subseção de São José dos Campos, Roberta Alcântara, falou da importância dos profissionais refletirem sobre a construção histórica da Enfermagem. "A profissão tem se transformado, mas ainda precisamos conquistar mais reconhecimento e isso só é possível com união e articulação", destacou. A enfermeira Maria Helena Mandelbaun, da comissão organizadora da Semana em São José dos Campos, lembrou que ainda há um longo caminho a ser percorrido. "Estamos nos especializando, buscando conhecimento e articulação política; unindo Coren-SP, associação e sindicato em busca de condições adequadas de trabalho, como piso salarial, redução da jornada, plano de carreira e valorização em todas as áreas. Para isso, precisamos mostrar para sociedade que somos bons naquilo que fazemos", finalizou.

Ildo Souza

A comissão organizadora da Semana em São José dos Campos

Guarulhos

O público lotou o auditório da UnG durante a Semana da Enfermagem do Coren-SP

Profissionais e estudantes de Enfermagem lotaram o auditório da Universidade de Guarulhos, em 17 de maio. A necessidade de união e mobilização da categoria na busca pelos seus direitos foi destacada pela presidente Fabíola de Campos Braga Mattozinho. “Somos a profissão do futuro e por que estamos invisíveis? Temos que sair dessa ótica de vulnerabilidade e nos mobilizar, ir à luta por salários e condições mais dignas”, defendeu.

O vice-prefeito e secretário de Saúde de Guarulhos, Carlos Derman, destacou a importância da Enfermagem no SUS. “Quem carrega o piano, conduz a atenção e o trabalho feito pela Secretaria de Saúde no dia a dia são os profissionais de Enfermagem”, reconheceu.

A presidente Fabíola Mattozinho durante abertura do evento em Guarulhos

Fotos Renner Torres

A presidente Fabíola Mattozinho entre o conselheiro Paulo Cobellis; o chefe-técnico da subseção de Guarulhos, Osvaldo Bagli D'Andrea; a conselheira Vera Lúcia Francisco e a professora Maria de Belém Cavalcante, da Universidade de Guarulhos

Botucatu

Alunas vestidas de Florence Nightingale e Ana Nery fizeram homenagem à Enfermagem

Fotos Bruno Giraldi

Durante a abertura do encontro, em 16 de maio, no Hospital Unimed, a presidente Fabíola Mattozinho pediu aos profissionais maior envolvimento político. “Não adianta apenas criticarmos nossos políticos e não fazermos nada para mudar. Como dizia o filósofo Platão, o preço de não participarmos da política é sermos governados por inferiores”, lembrou.

A programação contou, ainda, com palestra sobre “Aspectos epidemiológicos e a assistência de Enfermagem nas doenças causadas pelo Aedes aegypti”, ministrada pela professora Marli Teresinha Cassamassimo Duarte (Unesp/Botucatu), e moderada pela enfermeira Cássia Marisa Manoel, do Centro de Saúde Escola (Unesp/Botucatu).

A presidente Fabíola Mattozinho

A conselheira Marcília Bonacordi Gonçalves, coordenadora das Câmaras Técnicas

A presidente Fabíola Mattozinho durante evento na Câmara de Paulínia

Uma série de atividades foi promovida no parque Taquaral

Campinas

Os profissionais de Enfermagem se reuniram no Parque do Taquaral, no dia 15 de maio, em uma iniciativa inédita. O Coren-SP promoveu atividades num local público, ultrapassando as barreiras das unidades de saúde e dos espaços institucionais, numa parceria com a ABEn Campinas e a Unicamp.

O evento teve início com caminhada pelo parque e, ao longo da manhã, um circuito de atividades expôs o trabalho dos profissionais da Enfermagem em suas diversas áreas de atuação. "Historicamente a Semana da Enfermagem se concentra em espaços institucionais e fica restrita aos trabalhadores. Promover um evento aberto, com a participação coletiva, aumenta a visibilidade da categoria", avaliou o vice-presidente Mauro Dias da Silva.

No dia seguinte, na Câmara Municipal de Paulínia, foram debatidos temas como o aprimoramento da assistência, a qualidade da formação e os valores éticos da profissão. A presidente Fabíola Mattozinho fez uma reflexão sobre os avanços e novos desafios. "Passamos de um contexto de termos apenas deveres e evoluímos para um cenário de direitos, porém precisamos conhecê-los", alertou.

Fotos Guilherme Ferreira

Conselheiros, participantes e organizadores da Semana da Enfermagem de Campinas

Sorocaba

A subseção de Itapetininga organizou, em 13 de maio, em parceria com Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Sorocaba, o evento da Semana da Enfermagem da região. Ao traçar uma retrospectiva histórica da Enfermagem, a presidente Fabíola Mattozinho lembrou da contribuição de Florence Nightingale. “Florence contribui muito para a ciência, não só da Enfermagem, como também da estatística”, disse.

Na sequência, a segunda-secretária do Coren-SP, Rosangela de Mello, fez palestra sobre a utilização ética das redes sociais, como o Facebook. Houve ainda palestra sobre a evolução da Enfermagem na região com a enfermeira Jéssica Pereira, do Departamento Regional de Saúde, e sobre a Arte de Cuidar, com a executiva de Recursos Humanos Palmira Santini.

Apresentação teatral do grupo de profissionais do Conjunto Hospitalar de Sorocaba

A enfermeira da PUC Sorocaba, Cláudia de Andrade, homenageou a segunda-secretária do Coren-SP, Rosangela de Mello

A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho

A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, a segunda-secretária Rosangela de Mello, a chefe da subseção de Itapetininga, Gláucia Almeida, e profissionais da região

Fotos Thiago Nicolau

Marília

A presidente Fabíola Mattozinho durante abertura da Semana em Marília

A coordenadora do curso de Enfermagem da ETEC de Marília, Maria Aparecida Passaroni, e a chefe técnica da subseção de Marília, Mirela Bertoli Passador

A Semana da Enfermagem 2016 do Coren-SP começou em 10 de maio, na Escola Técnica Estadual (ETEC) Antônio Devisate, em Marília. Na ocasião, a presidente da autarquia, Fabíola Mattozinho, destacou a necessidade de maior envolvimento político dos profissionais de Enfermagem. "Temos que trabalhar sempre três áreas: o viés político, o viés sociopolítico-cultural e o viés sociocultural. Quantos aqui participam ativamente dos contextos políticos municipais, por exemplo? Temos que nos inserir mais neles", recomendou.

Conselheiros, profissionais, palestrantes e colaboradores do Coren-SP

Fotos Adriana de Almeida

Presidente Prudente

A presidente Fabíola Mattozinho durante evento em Presidente Prudente

Cerca de 200 profissionais participaram do evento organizado pelo Coren-SP em parceria com o Hospital Regional de Presidente Prudente, em 16 de maio. A presidente Fabíola Mattozinho proferiu palestra sobre a construção histórica e política da Enfermagem. "Temos, cada vez mais, que colocar a dimensão política na condução do nosso trabalho e entender nosso passado para transformar o futuro", avaliou.

No período da tarde, a conselheira Consuelo Garcia Corrêa falou sobre a importância do Processo de Enfermagem. "O Processo de Enfermagem não é apenas preencher um monte de papéis. É um trabalho intelectual que reflete diretamente no cuidado com o paciente. A SAE é uma forma de trabalho que faz o profissional de Enfermagem chegar ao cuidado científico, saindo do mero tarefismo", esclareceu. Na sequência, a segunda-secretária Rosangela de Mello falou sobre a "Gestão dos Serviços de Saúde X Financiamento do SUS".

A conselheira Consuelo Garcia Corrêa falou do Processo de Enfermagem

Profissionais de Enfermagem de Presidente Prudente durante evento do Coren-SP

Fotos Renato Shizido

Araçatuba

O conselheiro Antônio Siqueira Júnior durante abertura da Semana em Araçatuba

Fotos Ronaldo Gomes

A chefe técnica da subseção de Araçatuba, Marcia Oshiro (à dir.), e fiscais da região

O conselheiro Antonio Carlos Siqueira Júnior abriu a Semana da Enfermagem de Araçatuba, realizada em 18 de maio, em parceria com a Universidade Paulista (UNIP).

A formação profissional e os desafios da atuação na Atenção Básica e Hospitalar foram assuntos discutidos ao longo dia. Participaram das mesas-redondas profissionais da Unip, Senac, Direção Regional de Saúde, Hospital Unimed de Birigui e Santa Casa de Araçatuba. No dia seguinte, o relacionamento interpessoal foi abordado pelo psicólogo da Fundação Carlos Chagas, Agnelson Ricardo Correali.

Profissionais da região de Araçatuba

Ribeirão Preto

A presidente Fabíola Mattozinho durante evento em Ribeirão Preto

O encontro foi organizado no auditório da Unip e teve como tema a "Construção Histórica e Política da Enfermagem". A presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, ressaltou a importância de valorização da categoria. "Temos que comemorar os avanços e nos orgulhar de fazer parte deste time de 470 mil profissionais. Nós fazemos diferença na vida das pessoas. Tenham certeza disso", destacou.

Fabíola também disse que o engajamento político da categoria é necessário para que a Enfermagem conquiste velhos sonhos. "Temos que ocupar espaços com qualidade, nos envolvendo nas questões políticas e sociais, tecendo críticas, mas fazendo também sugestões", pontuou.

O encontro prosseguiu ao longo do dia e abriu espaço para o debate de questões relacionadas ao contexto assistencial, à promoção da saúde e à prevenção de doenças. A formação profissional e a segurança do paciente também foram abordados.

Fiscais e funcionários da subseção de Ribeirão Preto

Fotos Álvaro Martins

São José do Rio Preto

O encontro do Coren-SP lotou o auditório da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp)

Profissionais e organizadores da Semana de São José do Rio Preto

A presidente Fabíola Mattozinho defendeu o conhecimento técnico da Enfermagem

Fotos Magda Pinheiro

O Coren-SP promoveu, em 11 de maio, em parceria com a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), evento para cerca de 120 pessoas entre alunos, docentes e profissionais de Enfermagem. Na abertura, a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho, falou sobre a evolução da profissão e ressaltou o lugar de destaque da Enfermagem na equipe de saúde. "Enfermagem não é uma especialidade. É uma profissão regulamentada e embasada pela ciência".

Ao longo do dia, foram realizadas palestras sobre "Segurança do Paciente", "Felicidade gerando qualidade e qualidade gerando felicidade" e "A Enfermagem e a ortotanásia: morte humanizada".

A Enfermagem FAZ A DIFERENÇA

Campanha da Semana da Enfermagem aborda a valorização da profissão e sua relevância na atenção à saúde

Peças de comunicação foram criadas para sensibilizar a comunidade

A Enfermagem, em sua origem, fundamentava-se na visão do cuidar como forma de caridade e em uma atividade desempenhada por mulheres, sem qualquer tipo de formação e código de conduta, geralmente para assistir aos pobres e doentes. Com o passar dos séculos, essa prática conquistou o status de profissão, pelo reconhecimento de sua importância na promoção e atenção à saúde.

Atualmente, os profissionais de Enfermagem são fundamentais em todas as áreas de atuação, da assistência direta, onde desenvolvem importantes ações por meio do cuidado, responsabilizando-se pelo conforto, acolhimento e bem-estar dos pacien-

tes à promoção e recuperação de saúde e prevenção das doenças, até a gestão, protagonizando a implantação de políticas públicas e a tomada de decisões.

O Coren-SP tem se dedicado à valorização da profissão, mostrando para a sociedade a relevância das atividades desenvolvidas pelos profissionais. Para isso, lançou uma grande campanha de valorização da classe com o tema 'A Enfermagem faz a diferença', que foi o mote da Semana da Enfermagem 2016, buscando sensibilizar a população sobre a importância da profissão, além de incentivar a categoria a lutar por seus direitos e a ocupar espaços de gestão e poder, elevando sua autoestima.

Para disseminar a campanha, o Coren-SP desenvolveu um plano de comunicação com vídeos institucionais para TV, spot em rádio e nos meios impressos como cartazes para painéis no metrô e abrigo de ônibus, além de ações em mídias sociais, que mostra o reconhecimento de médicos, pacientes e seus familiares em relação à atuação dos profissionais de Enfermagem na competência técnica, no amor e no cuidado, como qualidades essenciais para uma atuação profissional de excelência.

O Coren-SP tem se dedicado à valorização da profissão, mostrando para a sociedade a relevância das atividades desenvolvidas pelos profissionais

Coren-SP mais perto de você

As ações desenvolvidas especialmente para a Semana da Enfermagem 2016 incluem, também, o lançamento de um aplicativo gratuito que permite acesso a todas as informações do Coren-SP na palma da mão. A ferramenta disponibiliza as atividades do Coren-SP Educação, como cursos, palestras e oficinas, além de permitir a solicitação de várias certidões e atualização de cadastro de forma prática, na área de serviços online. Caso seja necessário resolver algo pessoalmente, o aplicativo oferece o serviço de agendamento, possibilitando o atendimento com hora marcada. As oportunidades também estão mais próximas dos profissionais de Enfermagem, por meio do link do Clube de Benefícios, que apresenta as vantagens e descontos exclusivos do programa. O app ainda permite o acesso a todas as edições da Enfermagem Revista em versão digital, a oportunidades de emprego e a canais de comunicação direta com o Coren-SP, como Fale Conosco e redes sociais. Tudo isso está disponível em qualquer hora ou lugar, sem atrapalhar a rotina de trabalho.

Baixe já o seu aplicativo!

Acesse a loja de app do seu celular (Apple Store ou Google Play)

Digite Coren-SP na busca e instale o aplicativo grátis.

Abra o aplicativo e navegue pelos ícones

Evento na capital discute o papel da Enfermagem no SUS

Autoridades e educadores debateram a evolução e a importância da categoria na assistência à Saúde

A participação da Enfermagem nas políticas de prevenção e promoção de Saúde e a humanização da assistência foram temas centrais do encontro promovido no Coren-SP Educação, na capital, em 13 de maio, em parceria com a secretaria municipal de Saúde de São Paulo. O evento contou com várias mesas-redondas que discutiram os desafios da categoria na Atenção Básica, no SAMU, na vigilância sanitária e nas autarquias hospitalares.

A conselheira Maria Cristina Komatsu Braga Massarollo destacou os principais desafios da categoria e a importância da prática da educação permanente assim como do gerenciamento de conflitos nas relações interpessoais. “O trabalho em equipe permite que mais pontos de vista sejam considerados para a tomada de decisões”, ponderou.

A atuação do profissional de Enfermagem foi ressaltada pelo secretário municipal de saúde de São Paulo, Alexandre Padilha. “Se tem um profissional que olha mais para a pessoa, em detrimento da doença, e que preza pelo olhar humanizado, é o de Enfermagem”, analisou, complementando. “O profissional de Enfermagem sempre foi e continuará sendo essencial. Com o aumento das doenças crônicas, não cabe mais o papel do agente de saúde como curador e sim como cuidador e reorientador do modo de vida das pessoas”, acrescentou Padilha.

O primeiro-tesoureiro Vagner Urias

Fotos Guilherme Ferreira

As mudanças na legislação da assistência à saúde, com ênfase no atendimento de Enfermagem, foram detalhadas pelo primeiro-tesoureiro do Coren-SP, Vagner Urias, que falou dos aspectos jurídicos e legais do exercício da profissão. “Precisamos aprender a questionar as leis, pois muitas não correspondem às necessidades do momento. Mas para reivindicar mudanças, é necessário conhecer a legislação que rege o exercício profissional”, enfatizou.

Outro assunto abordado foi o comportamento ético nas redes sociais. A enfermeira Lúcia Tobase disse que na rede é necessário cautela. “Existe uma linha muito tênue entre o público e o particular e é preciso ser responsável por aquilo que se posta”, lembrou.

A conselheira Maria Cristina Massarollo entre a médica Rejane Calixto Gonçalves, o secretário de Saúde, Alexandre Padilha e a presidente da ABEn-SP, Ariadne Fonseca

Milena Paiva

A enfermeira de educação continuada Gisele Gentil

O atendimento a casos de Ovace

A atitude do profissional e o conhecimento das manobras para cada faixa etária podem fazer a diferença entre a vida e a morte

Você está no final do plantão, na enfermaria, e um bebê de 5 meses, que terá alta em poucas horas, começa a arregalar os olhos, agitando bracinhos e perninhas. Você observa um líquido esbranquiçado escorrido no canto da boca dele e percebe que tem algo errado. É um caso de Ovace e uma atitude precisa ser tomada, rapidamente. O que vocês fariam?", pergunta a enfermeira de educação continuada Gisele Gentil, aos participantes da oficina de Atendimento a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (Ovace), organizada pelo Coren-SP Educação.

A Oficina de Ovace é uma das atividades oferecidas, gratuitamente, pela unidade educativa do Coren-SP, proporcionando atualização e aprimoramento científico. Além da exposição teórica, há demonstrações práticas com uso de bonecos simuladores. "É muito importante saber fazer a manobra corretamente, mesmo estando dentro do hospital, para evitar a bradicardia e a consequente parada cardiorrespiratória", destaca Gisele.

A educadora lembra que 90% das mortes por aspiração de corpo estranho ocorrem em crianças menores de cinco anos. Líquidos, alimentos e pequenos objetos são os principais responsáveis pelas obstruções. Nos casos leves, o paciente ainda consegue tossir e emitir alguns sons ou chiado, o que não ocorre nos casos graves.

Para realizar a manobra em crianças menores de um ano, a educadora ensina a apoiar a região ventral do bebê no antebraço, usando dois dedos para manter a boquinha aberta, e dar tapinhas com a mão espalmada nas costas. Repetir cinco vezes, virar o bebê e pressionar, com dois dedos, por mais cinco vezes, a região intermamilar. A posição posterior e anterior vai sendo trocada até a saída do conteúdo ou a mudança de atitude da criança. O profissional deve realizar a manobra sentado ou com o braço apoiado em cima de uma maca.

"É importante estar atualizado porque a saúde é muito dinâmica e o conhecimento de ontem já não é o de hoje", destacou a técnica de Enfermagem Olinda Beralto, que participou da oficina em junho.

Ficou interessado?

Acesse a página do Coren-SP Educação (educacao.coren-sp.gov.br) e garanta sua inscrição para a oficina do dia 3 de agosto. Há uma série de outras atividades em várias regiões do Estado. Algumas estão listadas na página 63 e outras você confere no portal. Participe!

São Paulo diz não à formação EAD em Enfermagem

Audiência pública, realizada na Alesp, reuniu autoridades, acadêmicos e profissionais

Fotos Milena Paiva

A audiência pública reuniu autoridades, acadêmicos e profissionais de Enfermagem

São Paulo debateu e repudiou a graduação de enfermeiros e a formação de técnicos de Enfermagem, na modalidade a distância, durante audiência pública realizada em 27 de junho, na Assembleia Legislativa do Estado São Paulo (Alesp). Proposta pelo deputado Celso Giglio, presidente da Comissão de Saúde da Alesp, por iniciativa do Coren-SP e apoio do Cofen, a audiência lotou o auditório Franco Montoro.

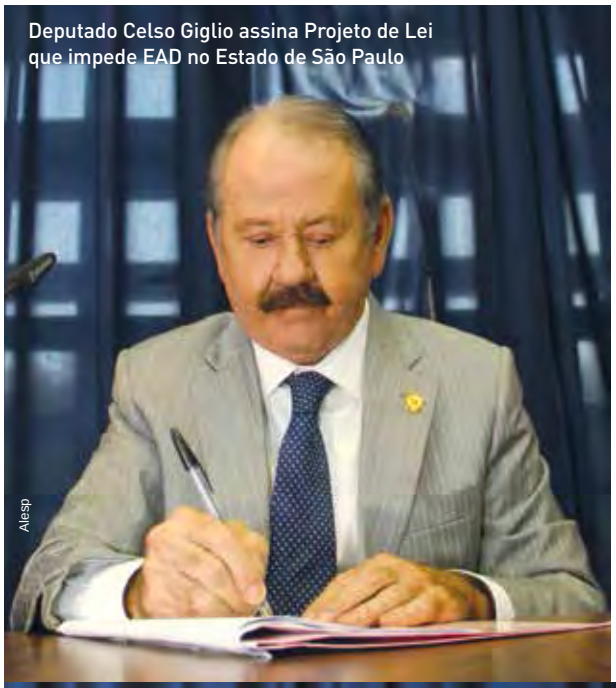
"Estamos todos aqui, Coren-SP, Cofen, ABEn-SP, comprometidos com a mesma causa, com a qualidade da educação, repudiando o Ensino a Distância na Enfermagem, tanto na graduação como no ensino técnico. Estamos levantando essa bandeira, trabalhando o contexto da união e participação de todos, porque o objetivo maior é a qualidade da assistência prestada e a segurança do paciente", destacou a presidente do Coren-SP, Fabíola de Campos Braga Mattozinho.

A cerimônia foi presidida pelo deputado Coronel Camilo e contou com a participação do deputado Carlos Neder, ambos da Comissão de Saúde, da presidente da ABEn-SP, Ariadne Fonseca, e dos conselheiros federais Dorisdaia Humerez e Luciano dos Santos, entre outras autoridades.

A conselheira Dorisdaia, coordenadora da Opera-

ção EAD, apresentou o panorama do Ensino a Distância de Enfermagem nos cursos de graduação do Brasil e de São Paulo. “Embora não seja o papel do Cofen regular a formação de Enfermagem, e sim normatizar e fiscalizar o exercício da profissão, estamos preocupados com o nível de formação dos profissionais”, afirmou. Durante a operação, foram percorridos todos os polos de ensino a distância no país, com auxílio dos fiscais regionais, verificando-se ausência de bibliotecas, laboratórios, docentes qualificados e convênios para realização de estágios obrigatórios

Após o início da realização de audiências públicas pelo país e a divulgação, de diversas maneiras, do repúdio a esta modalidade de ensino, estima-se redução de aproximadamente 20% do número de vagas abertas, resultado que motiva a continuidade das ações contra o EAD. “Um dia, chegaremos a 0%”, acredita Dorisdaia.



Deputado Celso Giglio assina Projeto de Lei que impede EAD no Estado de São Paulo

Alesp

A presidente Fabíola Mattozinho e a presidente da ABEn-SP Ariadne Fonseca

> “Estamos levantando essa bandeira, trabalhando o contexto da união e participação de todos, porque o objetivo maior é a qualidade da assistência prestada e a segurança do paciente”

A fiscalização do Ministério da Educação (MEC) no EAD é realizada por amostragem, ao contrário do que ocorre no ensino presencial. “É uma situação de irresponsabilidade do Ministério da Educação, e não há como definir de outra forma, porque quem é prejudicada é a população, que desconhece esse cenário”, destacou Fabíola, sendo aplaudida pela plateia.

Fabíola comemorou o PL 547/2016, apresentado pelo deputado Celso Giglio, presidente da Comissão de Saúde da Alesp, que impede a modalidade EAD nos cursos de nível técnico, no Estado, e a moção da Alesp 48/2016, direcionada ao presidente da Câmara Federal, Waldir Maranhão, em apoio ao Projeto de Lei 2.891/2015, que torna obrigatório o ensino presencial na Enfermagem, tanto no ensino médio como na graduação, por meio da alteração da Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986. Ambos – moção e PL – já foram publicados no Diário Oficial e estão em tramitação.

A presidente da ABEn-SP endossou a importância da mobilização da categoria em todas as suas instâncias. “Temos que nos unir nesta caminhada, Coren-SP, Cofen, ABEn e profissionais, para falarmos a mesma língua, porque se não daqui há 10 anos estaremos aqui, defendendo a mesma coisa”, finalizou Ariadne.

O público lotou o auditório Franco Montoro em 27 de junho

Jornada de 30 horas ao alcance da Enfermagem

Coren-SP aposta na municipalização das 30 horas em parceria com os profissionais e torna a regulamentação da jornada realidade em vários municípios

Câmara de Araraquara

Profissionais de Enfermagem de Araraquara celebram com o conselheiro Luciano Rodrigues e o prefeito de Araraquara, Marcelo Barbieri (ao centro), a aprovação das 30 horas

Tramita há 16 anos, no Congresso Nacional, o projeto de Lei (PL) 2.295/2000, que prevê a regulamentação da jornada em 30 horas semanais para a Enfermagem. O Coren-SP se empenhou, nos últimos anos, na luta para sua aprovação, participando de mobilizações nacionais e de reuniões com deputados e senadores para expor a importância da medida. Porém, o PL segue parado na Câmara dos Deputados. Mesmo com essa realidade, a atual direção do Conselho não desistiu: uniu-se à categoria e apostou na municipalização para a regulamentação da jornada que se tornou realidade em cerca de 28% dos municípios paulistas.

A carga horária de 30 horas para a Enfermagem é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e foi aprovada nas três últimas Conferências Nacionais de Saúde, o que demonstra a adesão da sociedade à medida, que determina uma jornada de, no máximo, 30 horas semanais.

O Coren-SP está oferecendo apoio aos profissionais de Enfermagem na implementação das 30 horas semanais pautado pelas diretrizes do dimensionamento, uma das bases de atuação do Conselho, que tem caráter fiscalizatório. “Fazemos um raio X da cidade e isso começa com as atividades de dimensionamento. Não podemos simplesmente implantar as 30 horas e dividir o número de profissionais pelo número de atividades. Serviços de maior complexidade, como a UTI e o pós-operatório, por exemplo, demandam um número maior de profissionais”, explica o conselheiro Luciano Rodrigues, que está percorrendo as cidades representando o Coren-SP no suporte aos profissionais que reivindicam a regulamentação da jornada.

Nesses casos, eles entram em contato com o Núcleo Trabalhista, criado em 2012, no âmbito da Comissão de Relações Institucionais (CRI), que auxilia na implantação de uma comissão composta pelos próprios profissionais responsáveis pela articulação da categoria nos municípios e pela negociação com o Executivo e com as câmaras de vereadores. O Coren-SP também apresenta os resultados do mapeamento realizado nas unidades de saúde, demonstrando a viabilidade da proposta e os caminhos para sua concretização, seja por meio da reorganização das escalas de trabalho ou da contratação de mais

profissionais. “A nossa principal missão é assegurar as condições de trabalho adequadas para a categoria, tendo sempre em vista a garantia do atendimento de excelência à sociedade”, expõe Luciano.

Hoje, profissionais de 187 municípios paulistas já colhem os frutos dessa luta, que é uma referência para os Conselhos Regionais de Enfermagem de outros estados brasileiros. Em Cubatão, cidade do litoral de São Paulo, a batalha pela regulamentação da jornada começou no ano 2000, quando o Conselho Municipal de Saúde aprovou-a como diretriz. “Desde então, a gente vem discutindo com os profissionais e com a sociedade, porém tínhamos a consciência de que era necessária a elaboração de um Projeto de Lei, mas ainda só havia a participação dos enfermeiros e as discussões não floresceram”, relembra a enfermeira Sira da Silva, diretora da rede de urgência e emergência da secretaria de Saúde de Cubatão.

A partir de 2012, o Coren-SP passou a participar mais ativamente das mobilizações sobre a implementação das 30 horas em Cubatão e, no início de 2016, foram retomadas as discussões acerca da medida, porém com mais força e adesão de toda a categoria. “Conseguimos formar um bloco bastante fortalecido e realizamos uma grande plenária com a presença de mais de 500 pessoas e apoio do Coren-SP”, relata a enfermeira.

Após 16 anos sonhando com a conquista das 30 horas, os 228 profissionais de Enfermagem da prefeitura de Cubatão comemoraram sua aprovação pelos vereadores em 8 de março de 2016. “Foi um processo de construção em que a Enfermagem se fez presente e, com isso, a população se sensibilizou e entendeu que também ganharia, pois a regulamentação da jornada proporciona a melhoria da qualidade da assistência”, constata Sira. Além da união da categoria, a enfermeira destaca a atuação do Coren-SP como fundamental. “Ao assumir essa luta e ao estar do nosso lado, o Conselho trouxe credibilidade junto às autoridades e contribuiu para a estruturação de um movimento organizado”.

A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho, entre o conselheiro Luciano Rodrigues (à direita) e o técnico de Enfermagem do SAMU, Claudemir Conte

Profissionais de Enfermagem de Cubatão conquistaram as 30 horas com o apoio do Coren-SP

Enfermagem unida

Já faz três meses que a técnica de Enfermagem Roseli Agostinho de Souza Delgrande tem mais tempo e melhores condições para se dedicar aos estudos da graduação e aos temas da própria profissão. Essa mudança na rotina da profissional veio com a aprovação das 30 horas em Birigui, cidade do interior do Estado de São Paulo. "É muito gratificante ter esse tempo para me dedicar ao conhecimento".

Assim como Roseli, os profissionais de Enfermagem de Birigui desfrutam de uma nova qualidade de vida proporcionada pela regulamentação da jornada. Muitos voltaram a estudar, retomaram suas vidas sociais com mais intensidade e passaram a dedicar mais tempo à família.

A luta começou em 2013, com uma demanda apresentada pelos próprios profissionais de Enfermagem, que tiveram suporte do Coren-SP logo no primeiro momento. "No início foi uma decisão difícil, porque nós não podíamos contratar mais funcionários. Iniciamos as discussões sobre como viabilizar a jornada de 30 horas com o quadro que já tínhamos e chegamos na escala de 12 por 60 horas. Assim, conseguimos implementar a regulamentação da jornada apenas com a reorganização das escalas, sem contratar pessoal", descreve a enfermeira e secretária de Saúde de Birigui, Andrea Boaventura Antonio.

Sem causar qualquer impacto financeiro ao município, o PL das 30 horas foi apresentando pelo governo municipal e aprovado por unanimidade pela Câmara. "Buscamos lideranças nos diversos setores em que a Enfermagem atua porque era importante ter um multiplicador dessas ideias em cada unidade. O Coren-SP foi muito importante e nos apoiou na articulação das ideias e com sua experiência e bagagem", comemora o técnico de Enfermagem do Centro de Especialidades de Birigui, Gilson Luiz Bazilio Bazzão.

E foi com essa mesma união que a Enfermagem conquistou a regulamentação da jornada em Araraquara, em julho de 2016, após duas décadas de luta. "É uma conquista muito importante, porque já faz mais de 20 anos que lutamos por isso. Graças à liderança e união de todos, ao lado do Conselho, conseguimos esta vitória", enfatizou a enfermeira Janete Batista Barizon, que trabalha na UPA Vila Xavier.

O técnico de Enfermagem do SAMU, Claudemir Conte, também considera a articulação da categoria determinante para a conquista. "A união do grupo e o apoio constante do Coren-SP, a troca de ideias, a participação nas oitivas, tudo isso contribuiu para a aprovação das 30 horas", relata o técnico de Enfermagem.

Essa realidade está se multiplicando pelo Estado de São Paulo. Boraceia, Paulínia, Araçatuba, Marília, Ribeirão Preto, Sorocaba e Itaquaquecetuba estão entre as 187 cidades que conquistaram a jornada de 30 horas.

Os técnicos de Enfermagem de Birigui, Gilson Luiz Bazzão e Roseli de Souza Delgrande ao lado da enfermeira e secretária de Saúde, Andrea Boaventura Antonio

Cláudio Lins

Alexandre Gavioli

A presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho (ao centro), participa de ato em apoio às 30 horas em Votuporanga

A luta continua

A municipalização foi a alternativa encontrada pelo Coren-SP para disseminar as 30 horas no Estado. Profissionais de outras 106 cidades já pediram o apoio do Conselho para realização do dimensionamento e diálogo com as prefeituras, como Santos, São Vicente, Penápolis, São Bernardo do Campo, Bauru, Votuporanga, entre outras. "Estamos em fase final de aprovação do Projeto de Lei junto ao jurídico para que ele possa seguir à Câmara", informa a enfermeira Fabiana Beneduzzi, de Votuporanga.

A expectativa de Fabiana em relação à aprovação das 30 horas é positiva. "O apoio do Coren-SP foi de grande importância e valia na assessoria e respaldo jurídico. Acreditamos na aprovação, porque isso vai melhorar a qualidade da assistência e as condições de trabalho da Enfermagem", diz Fabiana, otimista.

Embora a municipalização da jornada de 30 horas semanais esteja beneficiando os profissionais que atuam na rede pública de saúde, permanece a meta de aprovar o PL 2.295/2000 no Congresso Nacional. "A regulamentação das 30 horas nada mais é do que o direito do profissional de Enfermagem, pois o mesmo deve ter condições dignas de trabalho, salário compatível com as suas responsabilidades, tempo para estudar e uma vida digna. Somos uma categoria composta majoritariamente por mulheres e temos que lutar por nossos direitos", enfatiza a presidente do Coren-SP, Fabíola Mattozinho.

30 horas = qualidade

Qualidade de vida

A regulamentação da jornada de trabalho proporciona à Enfermagem mais qualidade de vida e tempo para cuidar de si. Isso reflete diretamente na melhoria da qualidade da assistência e redução do absenteísmo.

Melhoria da assistência

Os benefícios proporcionados pelas 30 horas refletem na qualidade da assistência. Estimulados e com maior capacidade de concentração, profissionais que atuam nesse regime estão menos propensos a cometer erros.

Dedicação aos estudos

A capacitação e a busca constante por conhecimento é imprescindível para o atendimento de excelência. Com as 30 horas, os profissionais têm mais tempo para ler, participar de cursos e se dedicar à vida acadêmica.

Vida social

A regulamentação da jornada proporciona à Enfermagem mais tempo para o convívio social, lazer, entre outras atividades.

28% dos municípios paulistas implantaram as 30 horas semanais.
Exemplos: Boracéia, Paulínia, Araçatuba, Marília, Ribeirão Preto, Sorocaba, São Paulo, Itaquaquecetuba, entre outras.

16% estão em fase de negociação
Exemplos: Santos, Penápolis, São Bernardo do Campo, São Vicente, Bauru, Votuporanga, Mauá, entre outras.

Cláudio Lins

Patrícia Goulart, diretora técnica do Serviço de Saúde do Centro Cirúrgico do Instituto Central do Hospital das Clínicas (HC)

Os regentes da cirurgia segura

Profissionais de Enfermagem atuam em todos os processos do transoperatório e asseguram o cumprimento das normas de segurança do paciente

Em uma orquestra, para que o grande contingente instrumental siga rigorosamente o tempo rítmico, a dinâmica e o andamento indicados na partitura, é necessário um líder que mantenha a ordem. Quando o assunto é cirurgia, a lógica é a mesma. É indispensável que todas as ações estejam articuladas e sigam rigorosamente as normas de segurança do paciente. Neste caso, os maestros são os profissionais de Enfermagem, responsáveis pela "regência" da equipe e pelo cumprimento de todas as ações do transoperatório, garantindo o sucesso do procedimento.

A implementação de medidas de segurança do paciente no pré, trans e pós-operatório é um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais de saúde que atuam em centros cirúrgicos. A avaliação é da enfermeira Simone Garcia, da Diretoria de Educação da Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC).

Em 2008, a Organização Mundial da Saúde (OMS) implantou o *checklist* de segurança perioperatória em procedimentos invasivos e, desde então, as instituições vêm se adequando a essa exigência internacional. A equipe de Enfermagem tem papel fundamental na verificação dos protocolos e cumprimento dos processos no perioperatório. "O enfermeiro tem que fiscalizar o cumprimento de segurança, de modo que, se for necessário, possa barrar a intervenção cirúrgica", explica Simone.

Na luta cotidiana contra o tempo, procedimentos simples, como a higienização das mãos ou esterilização do material cirúrgico podem ser esquecidas ou deixadas de lado, causando danos muitas vezes irreversíveis aos pacientes. "O enfermeiro é o gestor da equipe do pré ao pós operatório e deve ter equilíbrio e embasamento para liderar e fiscalizar todo o processo", destaca a enfermeira Patrícia Goulart Lima, diretora técnica do Serviço de Saúde do Centro Cirúrgico do Instituto Central do Hospital das Clínicas (HC).

Atento a essa realidade, o HC desenvolveu uma

série de procedimentos que visam a segurança do paciente no transoperatório. As duas mil cirurgias realizadas por mês contam com o trabalho assistencial de 200 profissionais de Enfermagem, que fazem uso da Sistematização de Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), com aplicação de protocolos, *checklist* e o cumprimento do Timeout, antes de iniciar as cirurgias.

"No processo transoperatório, que se inicia na indução anestésica e vai até o fechamento da cirurgia, há um passo a passo dividido em três fases. Cada um deles é esmiuçado por processos que aumentam a segurança do paciente no momento em que ele está mais vulnerável ", explica a enfermeira Patrícia. "A Enfermagem permeia todo o processo perioperatório, da chegada do paciente com o termo de consentimento para a cirurgia à alta com orientações para uma recuperação melhor", constata.

Cláudio Lins

Preenchimento do *timeout* garante cumprimento das normas de segurança no Hospital das Clínicas

Investigação e comunicação

Com cerca de 520 cirurgias por mês, sendo 80% eletivas, a maioria de crânio, coluna e oncológica, o Hospital Paulistano possui o selo de qualidade Joint Commission International (JCI) por cumprir as Metas Internacionais de Segurança do Paciente e adotar procedimentos e protocolos que garantem a segurança em todas as etapas da cirurgia.

Os profissionais de Enfermagem estão sempre atentos aos comportamentos e comentários dos pacientes. Uma simples informação dita de forma despretensiosa, como a alergia provocada por um chinelo de tiras, pode ser um indicador de que o paciente é alérgico a látex, tornando-se um alerta para que os materiais e instrumentos utilizados no procedimento cirúrgico, como o garrote, não contenham a substância.

Cláudio Lins

Rosa Maria Pelegrini Fonseca, supervisora do Centro Cirúrgico e do Centro de Material e Esterilização do Hospital Paulistano

"Essa checagem possibilita descobertas sobre o paciente e, muitas vezes, é detalhada na etapa avançada dos exames para uma cirurgia programada", relata Rosa Maria Pelegrini Fonseca, supervisora do Centro Cirúrgico e do Centro de Material e Esterilização do Hospital Paulistano. "É importante que a equipe troque informações sobre os casos para obter o máximo de dados. Detalhes como esses são ignorados pelo paciente, por não considerar importante ou não ter ciência sobre a alergia", explica Rosa.

Investigação e comunicação são essenciais no perioperatório. Para obter uma investigação mais profunda, o pré-operatório é realizado em box tipo apartamento. A medicação é preparada na frente do paciente, à beira leito, procedimento adotado pela instituição para reduzir os índices de falha humana. O sistema faz a leitura da prescrição médica e reconhece, através da leitura do código de barras gerado ao paciente, os fármacos e a dosagem que devem ser ministrados.

Além da equipe de Enfermagem seguir a SAEP, que favorece o planejamento, operação e controle

Divulgação

Enfermeira Simone Garcia, da Diretoria de Educação da Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC)

das ações assistenciais, alguns enfermeiros do Hospital Paulistano compõem o grupo "Protocolo Gerenciado", que estabelece processos gerais e específicos para as demandas da instituição.

Um dos protocolos seguidos – e que é uma preocupação mundial – é o de Trombose Venosa Profunda (TVP), utilizado para detectar a probabilidade de formação de trombo, que pode evoluir para um tromboembolismo pulmonar, patologia silenciosa com risco grave. O enfermeiro aplica o questionário e extratifica o risco entre baixo e alto. Caso se enquadre entre moderado e alto, o médico normalmente prescreve o uso de anticoagulante; se o risco for baixo, compressor pneumático (CPI) ou ainda concilia CPI e anticoagulantes.

Para os pequenos, grandes cuidados

Quando o assunto é pediatria, o perioperatório deve contar com o envolvimento do responsável pela criança e uma equipe mais afável, que dialogue de forma firme, mas, ao mesmo tempo, explore recursos lúdicos, como brinquedos e técnicas para ganhar a confiança do paciente e da família.

São esses princípios que a gerente de Enfermagem Simone Mattoso Mitushima adota com sua equipe no Hospital Municipal Menino Jesus, referência em Pediatria na rede pública de São Paulo, no atendimento de 0 a 18 anos, faixa etária em que o medo de internação é maior. "Atendemos o binômio, ou seja, o responsável pela criança e adolescente, que pode ser um elo importante para conquistarmos a confiança e realizar as ações necessárias. O olhar, a postura, o tom da voz e o preparo do ambiente fazem toda diferença no atendimento das crianças e adolescentes", destaca Simone.

A enfermeira explica que o risco de queda é maior em crianças, pela dificuldade que elas têm de permanecerem paradas. Para driblar esse desafio, os profissionais de Enfermagem devem redobrar a atenção, ser ágeis e transmitir comandos claros ao paciente e seu responsável.

O fator emocional no perioperatório de uma criança merece cuidado especial. "Em muitos casos permitimos que o acompanhante vá até a sala cirúrgica acompanhando esta criança para que ela se sinta segura e, antes que ela acorde no pós-operatório, nos organizamos para que o responsável esteja aguardando na sala de recuperação pós-anestésica, criando uma situação que traga segurança emocional para o paciente pediátrico", enfatiza Simone.

Outra atenção específica no preparo do pré e pós-cirúrgico é com relação às doenças que acometem mais as crianças, como prematuridade, asma, infecções de vias aéreas e sopro cardíaco. "Identificamos essas patologias aplicando protocolos específicos para a avaliação pré-cirúrgica e observamos as necessidades específicas no pós-operatório".

Gerente de Enfermagem do Hospital Menino Jesus, Simone Mattoso, explora recursos lúdicos para acalmar as crianças

Claudio Lins

Também é papel dos profissionais de Enfermagem orientar os responsáveis sobre os cuidados para uma boa recuperação, como reparar em sinais de febre, sangramento e/ou vermelhidão, inchaço no local da cirurgia e dor intensa ou persistente.

Com a "batuta" na mão

A Enfermagem dirige todo o processo transoperatório, sendo responsável pela checagem e fiscalização das ações, mesmo as desenvolvidas por outros profissionais. Com maestria, ela administra a montagem da sala de cirurgia e checa os materiais necessários, como o uso de coxins de proteção de polímero de viscoelástico para diminuir o risco de lesão de pele.

A última checagem sobre paciente, cirurgia, ambiente, instrumentais, implantáveis e equipe é realizada antes de iniciar a operação, com a aplicação do quadro de segurança Timeout para validar todo o processo cirúrgico. Se detectado qualquer problema, ele é interrompido até que todos os itens estejam completos, para não comprometer o transoperatório. Em cirurgias de alta complexidade, apenas o enfermeiro aplica o Timeout; já nas de média ou baixa complexidade, o técnico e auxiliar de Enfermagem podem fazê-lo.

Na Recuperação Pós-Anestésica (RPA), a equipe de Enfermagem – composta por enfermeiro, técnicos e/ou auxiliares – recebe o paciente, faz a monitorização, coloca o oxigênio e realiza a inspeção física, verificando a existência de drenos, sonda visical de demora, condições de curativo e integridade da pele.

A afinação da Enfermagem deve ser mantida até que haja certeza de que o paciente está seguro. As duas primeiras horas pós-cirurgia são o momento crítico e, para administrá-lo com segurança, deve-se avaliar o paciente em pequenos intervalos de tempo, até a constatação de que a recuperação segue em ritmo satisfatório.

E, assim, com o dom da regência e a batuta nas mãos, os profissionais de Enfermagem garantem a execução de cirurgias bem sucedidas, com pacientes seguros e dignas de aplausos.

MEDIDAS PARA UMA CIRURGIA SEGURA

PRÉ-OPERATÓRIO	
Paciente	**Materiais e Centro Cirúrgico**
Preenchimento do Prontuário Completo e termos assinados	Separação de instrumentais, implantáveis e materiais
Identificação do paciente e alertas sobre alergias/grupos de risco	Esterilização de instrumentais e materiais
Checagem de jejum	Demarcação do campo operatório e necessidades especiais para cama cirúrgica
Administração da medicação pré-anestésica e checagem de exames	Reserva da UTI
Retirada de prótese, adorno, esmalte	Identificação de necessidade de isolamento por contato ou respiratório
Higiene corporal, tricotomia e secagem de cabelos (se for necessário)	Confirmação de identidade do paciente, equipes e procedimento
Demarcação de lateralidade	Aplicação do Timeout

PÓS-OPERATÓRIO	
Cuidados com o paciente	**Ambiente e prescrição**
Pulseira de identificação legível (seguir protocolo)	Descrição cirúrgica
Pulseira de alerta	Ficha de anestesia
Observação intensiva nas duas primeiras horas pós-operatórias	Presença prescrição médica POI (Pós-Operatório Imediato)
Curativo seco e limpo	Ficha de Recuperação anestésica
Sondas	Identificação do(s) acesso(s) venoso(s) com data e hora
Drenos	Identificação do(s) soro(s) com data e hora
Eventos adversos notificados	Identificação dos equipamentos em uso: Compressor pneumático intermitente, bomba de pressão negativa(vácuo), bomba PCA (dor)

Fotos Cláudio Lins

Wânia Regina Mollo Baía

A alta complexidade sempre atraiu o interesse de Wânia Regina Mollo Baía e foi nela que a enfermeira desenvolveu sua carreira. Embora tenha ingressado na área de neurocirurgia e transplante, era na oncologia que vislumbrava sua grande vocação, que teve vazão em 2001, quando ela assumiu a coordenação do centro oncológico do Hospital Israelita Albert Einstein. Sete anos mais tarde, Wânia encarou o desafio de implementar o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp). Como diretora geral de assistência, a enfermeira desempenha o papel de agregar as equipes de Enfermagem e multiprofissionais, formadas por nutricionistas, médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, entre outras áreas, viabilizando o tratamento integral, do diagnóstico até a pós reabilitação. A instituição é responsável por 10% dos atendimentos de pacientes com câncer do Estado de São Paulo e pela realização de cerca de 700 cirurgias por mês. Em entrevista à Enfermagem Revista, Wânia expõe o dia a dia e os desafios dos profissionais que atuam no tratamento da segunda doença que mais causa mortes no mundo, seja no amparo ao paciente e à família em desfechos não favoráveis, seja na luta pela cura.

Enfermagem Revista: O Icesp destaca-se por oferecer todas as fases do tratamento oncológico integradas no mesmo local. Quais são os benefícios que esse modelo de assistência proporciona?

Wânia Baía: Cuidamos do paciente em todas as etapas do pós diagnóstico, desenvolvendo todos os tratamentos relacionados à assistência oncológica, como cirurgia, quimioterapia, radioterapia e também a reabilitação. Assim, a equipe assistencial consegue acompanhar o processo inteiro e isso é um grande diferencial. Temos as clínicas integradas, que permitem a avaliação dos casos por mais de um profissional. Se um paciente passa por uma consulta com o oncologista e esse médico percebe que precisa de avaliação cirúrgica, no consultório ao lado está o cirurgião. Dessa forma é possível direcionar os casos rapidamente. Além disso, atendemos pacientes que vêm de longe e as idas e vindas tendem a dificultar o tratamento. Com todas as etapas integradas, agilizamos e otimizamos os procedimentos. Além disso, trabalhamos com o foco no paciente e em sua família, no sentido de garantir o atendimento humanizado em todas as fases.

ER: Quais papéis a Enfermagem assume no tratamento do câncer?

WB: O papel da Enfermagem é central. São os profissionais da área que ficam em contato direto com o paciente, desde o momento da entrada, quando fazemos a acolhida, até a alta e pós reabilitação, acompanhando todas as fases do tratamento. Eles recebem o diagnóstico, atuam na unidade de internação com a Sistematização da Assistência de Enfermagem completa e fazem toda a articulação com os especialistas quando o paciente vai para o ambulatório, além de serem 100% responsáveis pelo processo de quimioterapia e radioterapia, assim como por procedimentos de punção de *cateter port a cath* e sondagem de cateter nasoenteral. Portanto, a função da Enfermagem é extremamente relevante.

ER: A Enfermagem se depara com muitos desafios nessa área de atuação?

WB: O grande desafio do corpo de Enfermagem é manter os profissionais motivados e altamente capacitados para tratar do paciente oncológico, porque é uma área que toca muito as pessoas. Nem todos os desfechos são favoráveis. Há ocasiões em que recebemos pacientes jovens que chegam a um estágio muito avançado da doença, por exemplo. Então, temos que trabalhar medidas de conforto junto à equipe de Enfermagem, fator que não está primariamente em nossa formação, que sempre foi para a saúde, de aplicar todos os recursos tecnológicos e humanos a favor da cura. Então, esses profissionais devem saber lidar com situações desse tipo, confortando o paciente e a família. Por isso, temos que dedicar um olhar diferenciado para esses profissionais, que sofrem junto com o doente. É preciso ouvi-los muito e facilitar o dia a dia de trabalho deles. Temos conseguido isso com as rodas de conversa realizadas com as equipes e também com a flexibilização de horários. Muitos querem estudar e se capacitar e favorecemos esse profissional nesse sentido.

"O grande desafio do corpo de Enfermagem é manter os profissionais motivados e altamente capacitados para tratar do paciente oncológico"

ER: Os profissionais de Enfermagem necessitam de capacitação técnica específica para atuar na oncologia?

WB: Os profissionais de Enfermagem devem ser treinados e preparados para desempenharem uma atividade de ponta, que é assistência oncológica. A aplicação da quimioterapia, por exemplo, tem vários fatores envolvidos e isso não se aprende em um dia. É preciso conhecer as doenças, os protocolos, os efeitos colaterais e saber que, se ele faz administração de uma droga em ordem invertida, tem um impacto.

ER: As universidades e cursos técnicos estão formando profissionais preparados para lidar com o tratamento do câncer?

WB: Há uma mobilização grande das universidades e em nível técnico também em abordar a oncologia com mais detalhes nos currículos. Embora isso seja um avanço, ainda temos muito para melhorar. Uma das grandes inovações do Icesp foi a parceria com a escola de Enfermagem da USP, que nos proporcionou um vínculo que permite que os enfermeiros se capacitem cada vez mais, por meio de especialização multiprofissional, capacitação e vários cursos que promovemos em conjunto, além de abrir campos de estágio para que os alunos já tenham contato com a oncologia.

ER: O Brasil está em um nível satisfatório no que diz respeito à capacidade de atendimento na área da oncologia?

WB: As políticas estão avançando cada vez mais e encontram-se em um caminho favorável. Aqui no Estado de São Paulo, tivemos avanços para aquisição de medicamentos e hoje trabalhamos com um protocolo de ponta, validado pelo SUS. O grande nó é assegurar o encaminhamento rápido da Atenção Básica para a admissão precoce do paciente nas unidades de saúde terciária e quaternária, como é o caso do Icesp. Muitas vezes não conseguimos iniciar o tratamento em até 60 dias, a partir do diagnóstico, como prevê a lei. Da mesma forma, ocorre desse paciente fazer todo o tratamento aqui e a Atenção Básica demorar para absorvê-lo novamente, para que ele siga com o tratamento de problemas cotidianos, como diabetes, e isso atrasa a liberação de vagas para atendimento de outros doentes e absorção de casos novos que têm chance de cura.

ER: Existe um protocolo universal para Prevenção que visa assegurar a qualidade da assistência ao paciente em cirurgia oncológica. Qual é o papel da Enfermagem no cumprimento dessas diretrizes?

WB: Quando falamos em cirurgia segura abordamos o protocolo de *time out* e o de demarcação da área cirúrgica. Eles fazem parte das seis metas internacionais de segurança do paciente, preconizadas pela Joint Commission. Os profissionais de Enfermagem checam se estão garantidas as condições para que a equipe que assiste a cirurgia, como anestesista e cirurgião, realizem os procedimentos da maneira mais segura possível, confirmando nome do paciente, tipo de cirurgia, o lado da cirurgia e se todos os materiais solicitados estão disponíveis.

ER: Como é trabalhar em um contexto no qual a possibilidade de perdas é mais latente e que exige alta performance da equipe na busca pela cura?

WB: A oncologia ensina muito no dia a dia e isto é gratificante. Percebemos ao olhar como o paciente chega com todas as expectativas e garra para iniciar um tratamento complexo e, paralelo a isso, a equipe multiprofissional trabalhando em sintonia para oferecer o melhor para aquela pessoa. Os enfermeiros são o centro do cuidado, mas dá muita satisfação em ver a construção de equipes e como eles trabalham muito bem em parceria. Por esses motivos a oncologia é apaixonante. Eu costumo brincar que, depois que entramos nessa área, nunca mais a deixamos.

"A oncologia é apaixonante. Depois que entramos nessa área, nunca mais a deixamos"

A união faz uma assistência melhor

Atuação multidisciplinar em equipe proporciona melhores resultados na assistência e coloca profissionais de Enfermagem como protagonistas da integração entre as áreas da saúde

Fotos Cláudio Lins

As enfermeiras Eleini Satomi e Juliana Barrol e a médica Luciana Marques (à dir.) recebem as anotações da auxiliar de Enfermagem Simone Magalhães (ao centro)

A crescente articulação dos profissionais de saúde em equipes, na busca pela assistência de qualidade, está comprovando o famoso dito popular de que "A união faz a força". Quando conduzido de forma conjunta, a partir da soma de conhecimentos e esforços das diferentes áreas de atuação, o cuidado é integral e ganha mais qualidade.

Embora os debates acerca da necessidade de promover a assistência de forma colaborativa, nas unidades de saúde, tenham ganhado força no Brasil, nos anos 70, o trabalho em equipe ainda é um desafio muito grande para os profissionais. "Há uma enorme fragmentação. O modelo de formação e de prática é de atuação isolada das profissões, em que cada profissional tem a sua responsabilidade ética e suas atribuições. Apesar de haver um consenso superficial sobre a necessidade de integração, na prática é difícil os profissionais trabalharem em colaboração, de fato", constata Marina Peduzzi, doutora em saúde pública e professora associada da Escola de Enfermagem da USP.

O conceito de saúde e doença passou por grandes mudanças ao longo dos anos e, atualmente, compreende uma série de fatores que vão além da esfera biológica dos distúrbios, envolvendo vida social, cultural, psicológica, mental, além das crenças do indivíduo. "Um excelente médico não consegue

executar todas as ações de cuidado que uma pessoa precisa, assim como um excelente enfermeiro não pode oferecer, sozinho, a assistência integral em uma instituição. Isso vem sendo reconhecido e transformando os processos de trabalho, no modo como se organizam. Cada vez mais, se reconhece a necessidade de que os serviços atuem em rede", avalia Marina.

Muitas instituições têm seguido essa tendência e montado equipes multiprofissionais com integrantes que atuam em diferentes áreas da assistência. Isso exige o rompimento de algumas barreiras culturais e de relações hierárquicas e de poder, sobretudo em relação à dominação da prática médica.

O trabalho em equipe multidisciplinar é uma realidade no Hospital Cruz Azul, na capital paulista, que adotou a prática para aprimorar a atuação da Comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH). A própria comissão criou o Programa Agentes da CCIH, no qual 79 auxiliares e técnicos de Enfermagem foram capacitados para atuar como fiscais, observando e notificando atitudes e procedimentos indevidos praticados pelos profissionais de todas as áreas, no sentido da segurança epidemiológica. "Optamos por esses profissionais porque eles estão próximos de tudo o que acontece no dia a dia. Eles são operacionais, entram frequentemente no laboratório, acompanham de perto a gerência de Enfermagem, o raio X, as condições de higiene", explica Juliana Barral, enfermeira da CCIH.

Empoderamento

Implementada em abril de 2016, após dois anos de estudo, a iniciativa já revolucionou as relações de poder na instituição. É comum ver, pelos corredores do hospital Cruz Azul, auxiliares e técnicos de Enfermagem, identificados com a braçadeira "Agente da CCIH", alertando médicos e outros profissionais sobre a forma correta de lavar as mãos, por exemplo. "Quando elaboramos o projeto, definimos profissionais de Enfermagem para o cargo de agentes. Eles têm que intervir em todas as equipes e essa autonomia foi dada através de portaria, pela direção do hospital. A gente teve que sensibilizar todas as áreas porque nem sempre se tinha o contato direto do auxiliar de Enfermagem conversando com as demais profissões. Agora, eles têm um canal formal de intervenção", relata Juliana.

A professora da Escola de Enfermagem da USP, Marina Peduzzi, valoriza o cuidado em equipe

Com essa nova incumbência, os profissionais de Enfermagem que passaram a ser Agentes da CCIH tiveram que adotar uma nova conduta de trabalho, dedicando-se a suas funções cotidianas, porém com um novo olhar. "Mudou minha visão. Agora estou atenta à limpeza das mãos das pessoas que trabalham comigo, por exemplo. Sempre soube que essas coisas eram importantes, mas às vezes acabava deixando passar. Além disso, tenho sido tratada com muito respeito. Não tenho nenhum tipo de problema com as outras categorias. Mantemos um bom relacionamento", expõe a auxiliar de Enfermagem Simone Magalhães Vieira.

Além de observar e intervir, os agentes são responsáveis por coletar dados sobre determinado tema, definido pela CCIH. Nesse *checklist*, eles assinalam com "sim" ou "não" os procedimentos adotados pelos demais profissionais. As informações são sistematizadas pela comissão e geram indicadores que vão nortear intervenções para o controle de infecções.

A médica Luciana Marques, membro da CCIH, considera a atuação em equipe fundamental para o aprimoramento das ferramentas de controle de infecções. "Fizemos vários treinamentos baseados na visão médica e na visão do enfermeiro. Montamos todos os temas juntos. Os próprios agentes, hoje, trazem contribuições das unidades de assistência

de internação, da terapia intensiva, do centro cirúrgico, pois eles identificam o que a gente não consegue enxergar", observa.

Apesar da criação recente, o programa já gerou mudanças em diversos sentidos, do comportamento dos profissionais à infraestrutura da instituição. "Os agentes apontaram que se colocássemos uma bancada ao lado da pia facilitaria a higiene das mãos. Então, entramos em contato com o setor de compras para viabilizar isso", relata a enfermeira Juliana.

Equipe da UBS Boa Vista: Vanessa Andrade, terapeuta ocupacional; Filomena Takiguti, médica; Carolina Neves, psicóloga; Ana Emília Leal, gerente de Enfermagem; Márcia Aparecida Julião, agente comunitária; Anderson Santana, auxiliar de Enfermagem e Camila Lacerda, enfermeira

100% equipe

Enquanto as instituições de média e alta complexidade buscam caminhos para organizar seus profissionais em equipes multidisciplinares, a Atenção Básica já tem esse conceito em sua essência, indo muito além do tratamento dos problemas de saúde. As equipes dos núcleos de apoio à Saúde da Família – compostas por profissionais de Enfermagem, médicos, agentes comunitários, profissionais de saúde bucal, psicólogos, entre outros – avaliam a frequência escolar, a violência do bairro e as dificuldades no relacionamento da família como fatores que podem influenciar no quadro clínico do paciente e sua relação com doenças como diabetes e hipertensão, por exemplo.

A UBS do Jardim Boa Vista, na zona oeste de São Paulo, é uma referência do trabalho em equipe. "Nosso trabalho é realizado 100% em equipe. As reuniões regulares articulam a interface e as ações entre as várias categorias profissionais", diz a ge-

A gerente de Enfermagem da UBS Boa Vista, Ana Emília Leal

rente de Enfermagem Ana Emília Leal.

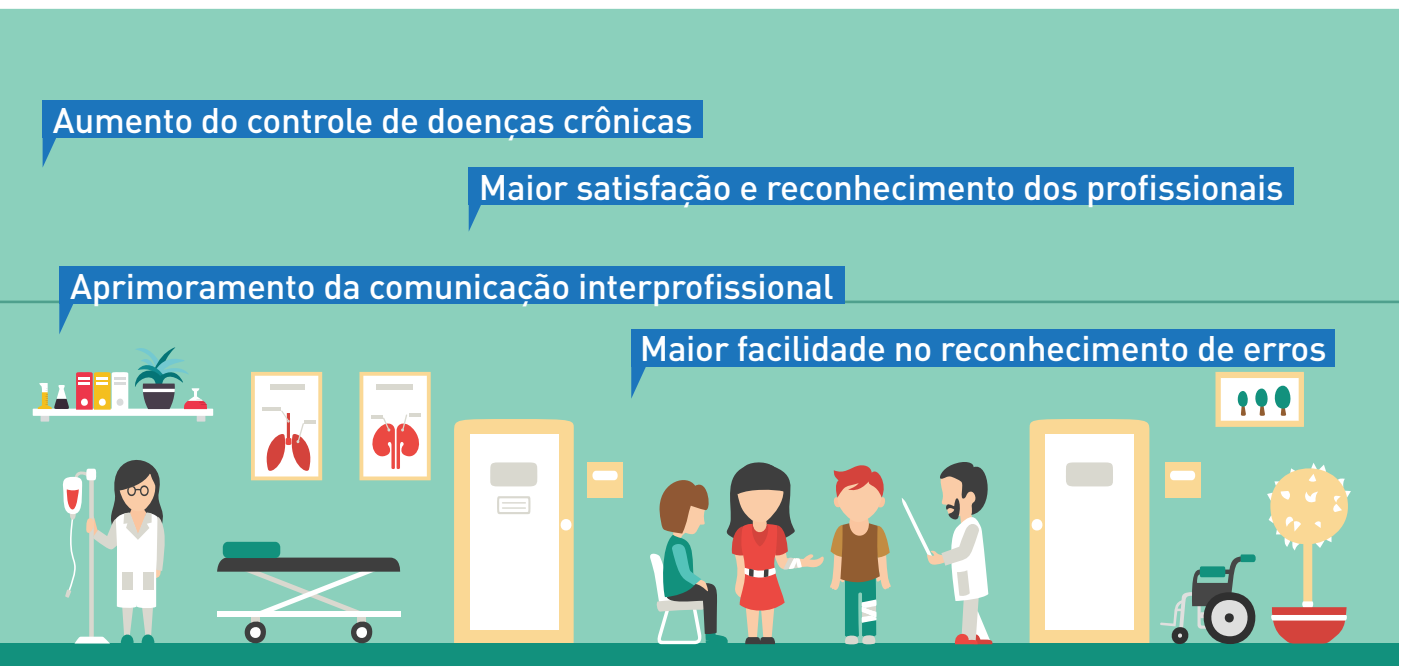
A articulação entre os profissionais de diferentes áreas não se restringe às equipes de Saúde da Família. "Temos a equipe Boa Vista que é transversal a todas as equipes e integra as áreas. Isso é básico em nosso funcionamento", destaca Ana Emília.

A "Equipe Trans", como foi apelidada pelos profissionais da UBS Boa Vista, aborda questões clínicas, mas também os processos de trabalho em geral, como a organização dos pacientes e como lidar com emergências. "Se nós pararmos de fazer essas reuniões de equipe, teremos um monte de problemas de falta de comunicação, que é um dos principais dilemas das instituições", relata a gerente.

A disposição em atuar de forma conjunta e articulada tornou a UBS Boa Vista uma referência. É uma das únicas unidades da capital que oferece o acesso avançado, no qual o paciente consegue ser atendido pelo profissional de sua equipe de referência no mesmo dia do agendamento. "Esse processo foi construído com todas as pessoas e exigiu um esforço enorme, para organizar detalhes como uso das salas e das agendas. Conseguimos isso tudo na reunião de equipe", descreve a terapeuta ocupacional Vanessa Andrade Caldeira.

Todo esse cuidado com a integralidade da assistência está gerando resultados e índices positivos para a UBS e para a comunidade atendida. A unidade, referência para 20 mil habitantes, conseguiu bater todas as metas referentes a número de consultas, atendimentos e visitas domiciliares, além de ter mapeado todas as pessoas com deficiência, gestantes, diabéticos, o que possibilita o planejamento da assistência a médio e longo prazo.

É uma realidade que a união é a base da assistência em saúde. Ganham os profissionais, que passam a ter seus papéis reconhecidos e a colher mais frutos de seu trabalho, e ganham os pacientes, que têm acesso ao cuidado integral. "O cuidado é centrado naquela pessoa, com a união de todos os profissionais pensando naquele paciente", destaca a enfermeira da UBS Jardim Boa Vista, Camila Lacerda.



Tocha Olímpica em boas mãos

Enfermeiras estão entre os 12 mil condutores da Tocha Olímpica 2016, por suas histórias de vida e "atrevimento"

Enfermeiras Vanessa de Cássia e Dulcinéia Gonçalves representam a Enfermagem na condução da Tocha Olímpica, no dia 24 de julho

Cláudio Lins

Em sua passagem pelo Estado de São Paulo, a Tocha Olímpica 2016 estará nas mãos de quem tem o cuidado como principal missão. As enfermeiras Vanessa de Cássia e Dulcinéia Gonçalves foram escolhidas para conduzi-la, por meio de uma campanha da Nissan, uma das patrocinadoras oficiais do evento. Intitulada "Quem se atreve", a seleção teve como objetivo encontrar pessoas que se superaram para atingir objetivos, inovar e cuidar dos outros, características típicas dos profissionais de Enfermagem.

O atrevimento da enfermeira Vanessa de Cássia, que trabalha no Hospital São Luiz, de Santo André, atravessou continentes. Em 2008, seu marido, médico, foi convidado para trabalhar na África e ela decidiu acompanhá-lo. Começou a procurar emprego e foi selecionada pela presidência do país para participar de um projeto que tinha dois objetivos: oferecer formação para os profissionais de Enfermagem e montar um centro de materiais de esterilização no hospital referência de Luanda.

Vanessa deixou a filha de oito anos com os avós e embarcou para Angola. "Foi um grande desafio, por ser mulher e mais nova do que a maioria dos profissionais", relata a enfermeira sobre o começo de sua atuação. Apesar das dificuldades para cativar a equipe, aos poucos, conquistou a confiança das pessoas.

A precariedade das unidades de saúde também exigia superação. "Não tinha energia elétrica e água encanada, faltavam comida e medicamentos e os índices de HIV e malária são altíssimos. Vivi muito perto da morte todos os dias". Porém, essa conjuntura não a desanimou. "Todo enfermeiro aprende a ser criativo e lá mais ainda. Buscávamos aproveitar os materiais para utilizá-los em outras coisas", lembra.

Quando uma amiga teve conhecimento sobre a campanha da Nissan, incentivou-a a se inscrever. "Inicialmente achei a ideia maluca, mas decidi participar. Enviei fotos e escrevi a minha experiência". Em janeiro de 2016 veio a confirmação de que Vanessa participaria do revezamento da tocha, percorrendo 200 metros. "Foi muita emoção. Estou participando disso pelos nossos atletas, pessoas que lutam diariamente para levar o nome do país para frente. Também quero representar a Enfermagem, mostrando que nossa profissão pode ir além dos hospitais".

"Não tinha energia elétrica e água encanada, faltavam comida e medicamentos e os índices de HIV e malária são altíssimos. Vivi muito perto da morte todos os dias"

Fotos: Arquivo Pessoal

“Atreva-se se for capaz”

Mudar de hábitos radicalmente também é um atrevimento e a diretora da divisão de Enfermagem do Hospital Regional de Osasco, Dulcinéia Gonçalves, não mediu esforços. Fumante durante 22 anos, ela passou a ter vergonha do vício quando a Lei Antifumo entrou em vigor no Estado de São Paulo, em 2009. “Sentia-me envergonhada de sair do hospital para fumar. Então decidi parar e procurei atividades que substituíssem o prazer do cigarro, para não engordar”, conta.

Desde então, caminha diariamente, faz treinamento funcional e corrida de obstáculos. “Essa modalidade exige trabalho em equipe e dedicação, como no cotidiano da Enfermagem, principalmente no serviço público, em que é muito importante trabalhar junto e respeitar os limites dos outros para alcançar os objetivos”, analisa.

Ela participa de competições como a Bravus Race, um percurso de 5 quilômetros com dezenas de obstáculos, entre os quais, muros, arame farpado, piscina de gelo, lama e fogo.

Quando se deparou com a frase “Atreva-se a carregar a tocha”, da campanha da Nissan, Dulcinéia não hesitou em preencher o formulário, contando sua experiência. “Estou me divertindo com essa ideia. Falei para os meus amigos jornalistas focarem na enfermeira e não na tocha, porque quero incentivar os profissionais a terem orgulho da profissão e representar a equipe de Enfermagem, o funcionalismo público e o povo negro, no combate à discriminação”.

É com essa garra e atrevimento que a Enfermagem está rompendo barreiras e mostrando que tem capacidade e disposição para inovar e transformar a realidade, indo muito além do revezamento da Tocha Olímpica.

Enfermeira Dulcinéia Gonçalves participa de corridas e competição de obstáculos (acima)

Fotos: Arquivo Pessoal

Tradição

A Tocha Olímpica, ou Fogo Olímpico, é um importante símbolo das Olimpíadas e remete à lenda de Prometeu, que teria roubado o fogo do deus grego Zeus para entregar aos mortais. Nos primórdios dos Jogos, no século 8 a.C., os gregos da Antiguidade consideravam o fogo um elemento divino e mantinham chamas sempre acesas em frente a seus templos. Na era moderna, a prática de mover a tocha em revezamento, de Olímpia até o local das Olimpíadas, começou nos jogos de Berlim, em 1936. O processo sempre termina um dia antes da cerimônia de abertura dos jogos. A última pessoa a levar a tocha é mantida em segredo, até o último momento. Ela conduz a chama até a pira Olímpica, dando início oficial ao evento.

Atendimento ao profissional

Santo André e Campinas recebem sistema totalmente informatizado de emissão de carteiras

Os equipamentos instalados nas subseções vão facilitar o dia a dia dos profissionais e agilizar a emissão do documento

Dando prosseguimento ao investimento em tecnologia e infraestrutura de suas instalações, o Coren-SP expandiu o sistema biométrico de emissão de carteiras. As subseções de Santo André e Campinas estão realizando, desde junho, por meio informatizado, a coleta de impressões digitais, assinatura e captura de fotografias dos profissionais de Enfermagem. São as duas primeiras unidades fora da capital a contarem com o serviço.

O sistema informatizado de emissão de carteiras é composto por leitor biométrico, que realiza a coleta das impressões digitais, o pad de assinatura digitalizada e a câmera fotográfica digital, equipamentos que modernizam e agilizam a emissão do documento de identidade profissional.

"A instalação dos novos equipamentos, além de deixar o processo de emissão de carteiras totalmente digital, vai agilizar o atendimento e isentar o profissional da despesa com a fotografia", destacou o gerente de Atendimento ao Profissional, Rafael Martiliano.

A novidade vai beneficiar cerca 87 mil profissionais inscritos nas duas regiões. Nos cinco primeiros meses de 2016 foram emitidas mais de 6.900 carteiras, entre primeira inscrição, 2ª via e substituição. A auxiliar de Enfermagem Lucinda Aparecida Hilário, que reativou o Coren-SP no último dia 21 de junho, destacou as vantagens do sistema. "É muito prático. Sem falar que aqui eu tenho a certeza de que vocês vão caprichar na foto", elogiou.

Sistema Biométrico: coleta de impressões digitais, assinatura e fotografia

Fotos Milena Paiva

Tecnologia a favor da Enfermagem

Informatização dos processos para armazenamento e análise de dados garante aumento da produtividade e redução de erros

Dino Almeida

Simone Brandi, coordenadora de Enfermagem na pediatria do Hospital Israelita Albert Einstein, constata melhorias na assistência a partir da digitalização dos processos

A informática, aliada às novas tecnologias, está revolucionando o cotidiano da Enfermagem. O uso de computadores é cada vez mais frequente nos hospitais e unidades de saúde, auxiliando os profissionais na gestão de pacientes e no processamento e armazenamento de um grande volume de informações em um pequeno intervalo de tempo, além da organização e cruzamento de dados e a incessante busca pela erradicação dos erros na assistência ao paciente.

O uso de tecnologias na saúde foi impulsionado, entre outros fatores, pela necessidade de implementar profundas mudanças para lidar com o cenário de custos crescentes. Atualmente, essa tendência busca suprir as demandas pelo aprimoramento da assistência e as exigências dos pacientes. "O paciente é hoje um novo consumidor de saúde que deseja um experiência diferente, singular. Ele tem mais acesso à informação, compara instituições, tratamentos e preços e deseja participar das decisões tomadas. Esse consumidor, mais conectado e engajado, vem exigindo inovações e melhorias no sistema de saúde", explica Cláudia Laselva, gerente de Pacientes Internados e Apoio Assistencial do Hospital Isra-

elita Albert Einstein e conselheira da Associação Brasileira CIO Saúde (ABCIS).

Um movimento importante na adoção de tecnologias de saúde foi a implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). "É a base da digitalização da saúde, com todos os desafios que isso implica e com a certeza de que não é o PEP, isoladamente, que vai solucionar as questões cruciais na área, apesar de nos permitir conhecer o paciente, a população que atendemos e os públicos de nosso sistema", informa Cláudia.

Essa dinâmica já se incorporou à rotina de muitos profissionais de Enfermagem, que protagonizam e acompanham de perto todo o processo de avaliação ambulatorial e clínica e a evolução do estado de saúde dos pacientes. A enfermeira assistente do Hospital Universitário (HU) da Universidade de São Paulo (USP), Neurilene Oliveira, é um exemplo de profissional que já se adaptou a essa realidade. Após a checagem e avaliação do paciente, ela se dirige a um computador e acessa o cadastro *online,*

Claúdia Laselva, gerente de Pacientes Internados e Apoio Assistencial do Hospital Albert Einstein e conselheira da ABCIS

Um movimento importante na adoção de tecnologias de saúde foi a implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP)

respondendo aos questionários do Sistema de Documentação Eletrônica do Processo de Enfermagem, o PROCEnf-USP, em operação desde novembro de 2009.

Os princípios, conceitos e tecnologias para sua operacionalização sempre foram discutidos em um núcleo de estudos, composto por enfermeiros do HU, docentes da Escola de Enfermagem (EE), pesquisadores, estudantes e profissionais de informática. "Esse grupo de estudos identificou os registros de Enfermagem, os dados e informações necessárias para o apoio à decisão dos enfermeiros nas unidades de Clínica Médica e Cirúrgica do HU-USP e desenhou o escopo do sistema", explica a enfermeira do Serviço de Ensino e Qualidade, Dirley Ortiz, que integra o grupo gestor.

O sistema equilibra a humanização do atendimento, gerando métricas no processo da Enfermagem, o que costuma ser um desafio para as equipes que buscam a prestação de um serviço de excelência. A ferramenta também fornece caminhos para intervenções e atividades para o cuidado com base em protocolos de evidências, na classificação de Diagnósticos de Enfermagem da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), na Classificação das Intervenções de Enfermagem — Nursing Interventions Classification (NIC) e na Classificação dos Resultados de Enfermagem — Nursing Outcomes Classification (NOC).

Por ser configurável, o PROCEnf-USP atribui ao profissional autonomia para o desenvolvimento do raciocínio clínico em sua totalidade, podendo sugerir novos diagnósticos, intervenções e resultados, individualizando e humanizando o atendimento.

A ferramenta tem representações iconográficas que indicam as hipóteses diagnósticas pelo próprio sistema ou pelo enfermeiro. É possível abastecê-lo com novas possibilidades com base em evidências.

Dino Almeida

Para a enfermeira do Serviço de Ensino e Qualidade, Dirley Ortiz, o sucesso do PROCEnf-USP se deve ao trabalho conjunto das diversas áreas da universidade para sua formatação

O sistema PROCEnf-USP também possui um ambiente para os alunos da Escola de Enfermagem, que possui a mesma estrutura do profissional, mas permitindo a criação de pacientes fictícios para favorecer o aprendizado por simulação, com as mesmas características da documentação real.

Transversalidade

Em março desse ano, a Pediatria do HU passou a ter acesso ao sistema. A chefe técnica da Divisão Pediátrica, Nanci Cristiano, conta que sua equipe participou da melhoria para adaptá-lo a uma necessidade do setor. "Implantamos 22 diagnósticos comuns que favorecerão o Cuidado Centrado na Família com orientações para promoção do cuidado da criança no contexto familiar", explica.Para a enfermeira Tatiane Teixeira, assistente da UTI Pediátrica e Neonatal, os avanços são significativos. "O ganho é em tempo e na qualidade no atendimento. Antes tínhamos de localizar fichas e prontuários. Hoje, todas as informações estão no sistema, o que facilita a tomada de decisão".

Segurança do paciente

Referência brasileira no controle de infecção hospitalar, o hospital Sepaco, situado na capital paulista, atribui esse título, entre outros fatores, ao uso do prontuário eletrônico, que otimiza o fluxo de informações entre os profissionais e oferece ferramentas que fortalecem a segurança do paciente. "A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) controla os antibióticos pelo sistema, então os enfermeiros membros conseguem ter acesso a todo antibiótico prescrito e a todos os exames também", expõe a enfermeira Alice Medeiros Lutz, supervisora de Enfermagem da UTI Neonatal.

A agilidade de acesso aos exames proporcionada pelo sistema, praticamente em tempo real, garante o diagnóstico precoce de infecções. "Ele também nos permite colocar alertas, que aparecem assim que acessamos o prontuário".

Implantado em 2007, o prontuário eletrônico é alimentado por dados, documentos e avaliações gerados pelos profissionais das diversas áreas de atuação da unidade, entre enfermeiros, técnicos e assistentes de Enfermagem, médicos, farmacêuticos, entre outros. Isso permite o cruzamento de dados e uma comunicação mais rápida e eficaz entre os diversos setores, proporcionando uma assistência mais segura. Dessa forma, evita-se, por exemplo, a prescrição incorreta de medicamentos a pacientes com alergia. "Alimentamos o sistema com dados referentes ao medicamento a que o paciente tem alergia. Se o médico tentar prescrevê-lo, não conseguirá. É tudo eletrônico e nós temos essas barreiras de segurança", detalha Alice.

Os medicamentos de alto risco também são facilmente identificados através da ferramenta. "Antigamente o enfermeiro tinha que pesquisar e escrever a mão. Agora o sistema já reconhece e identifica. A própria forma de diluição, por exemplo, é informada pela ferramenta. Isso criou um padrão", constada a gerente de Enfermagem, Ângela Petrosino.

O Hospital Israelita Albert Einstein também está avançando nesse quesito. Focada na adoção de um novo PEP, a instituição está digitalizando todos os processos, desde a avaliação do paciente até a dosagem e fracionamento de uma medicação, por meio da leitura do código de barras. "Se a dosagem de um fármaco diferir da prescrição médica, a aplicação será recusada com alerta de um bip para revisão", explica Simone Brandi, coordenadora de Enferma-

gem na pediatria. O objetivo é de reduzir eventos adversos com medicação, que tem como uma das causas a ilegibilidade da letra dos médicos.

Hoje, o sistema registra parte dos processos de Enfermagem e oferece opções de protocolo para auxiliar o profissional na tomada de decisão na intervenção. A digitalização está assegurando a integração dos setores, cadastro único sem duplicidade, avaliação de risco, planos educacional e terapêutico e *checklist* específico de cada área.

Com um leque crescente de novas ferramentas, a Enfermagem está decolando lado a lado com os avanços tecnológicos, tornando as intervenções cada vez mais certeiras e imediatas, como descreve a enfermeira Alice. "A gente não tem mais aquele sentimento de achar. Agora conseguimos ter dados concretos referentes aos assuntos específicos e informações estratégicas em tempo real".

Benefícios para a Enfermagem

+ produtividade
+ eficiência e rapidez nos procedimentos
+ adesão a protocolos assistenciais e controle de desfechos
+ segurança na assistência
+ clareza e agilidade na comunicação interprofissional

Benefícios para o Paciente

+ acesso à educação em saúde
+ conhecimento sobre seus dados clínicos
+ comunicação com a equipe de saúde
+ acesso à assistência segura
+ humanização do atendimento

A gerente de Enfermagem do hospital Sepaco, Ângela Petrosino (à esq.), e a supervisora de Enfermagem da UTI Neonatal, Alice Lutz

Cláudio Lins

Alerta!

Embora proporcione ganhos importantes na relação entre a Enfermagem e os pacientes, o uso da tecnologia pode criar um certo afastamento. Portanto, é fundamental que os profissionais da área da saúde, como um todo, não permitam que o tempo para registros no PEP tire o foco do paciente. Isso pode causar prejuízos à relação humana e terapêutica profissional-usuário.

Fiscalização

Coren-SP implementa projeto-piloto de fiscalização em Enfermagem obstétrica

Milena Paiva

A presidente Fabíola Mattozinho e o grupo que discutiu a nova metodologia de fiscalização

Sistematizar e aperfeiçoar o processo de fiscalização dos serviços de Enfermagem obstétrica, por meio de uma metodologia integrada que promova a melhoria da assistência à Saúde da Mulher. Este é o objetivo da série de reuniões realizada na sede da autarquia, na capital paulista, de 27 a 29 de junho, envolvendo a Gerência de Fiscalização (Gefis) e o Grupo de Trabalho de Saúde da Mulher, do Coren-SP, e membros da Câmara Técnica de Fiscalização (CTFIS) e da Comissão de Saúde da Mulher (CSM) do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), além do Coren Pará.

O projeto envolve metodologia específica desenvolvida pela CTFIS e pela CSM e inclui a aplicação de um questionário que direciona o olhar dos fiscais, além de permitir a sistematização de dados sobre a assistência em Enfermagem Obstétrica, um dos pilares do processo de humanização do parto. O coordenador da CSM do Cofen, Valdecyr Herdy Alves, explicou que a aplicação do instrumento está em processo de construção, para futuramente ser validado. "O objetivo é gerar benefícios à mulher, ao recém-nascido, à família e à sociedade", destacou.

A metodologia foi proposta em maio, durante oficina realizada no Cofen, e no mesmo mês a Gefis treinou os fiscais da capital, Guarulhos, Santo André, São José dos Campos, Santos e Campinas, e as chefias das subseções do Coren-SP, visando a implementação do novo roteiro. O segundo momento ocorreu em junho, quando o instrumento começou a ser testado em ações de fiscalização nas maternidades. Houve visitas a um hospital estadual e uma UBS/AMA integrada do município de São Paulo.

A gerente de Fiscalização do Coren-SP, Viviane Camargo dos Santos, diz que o projeto oferece subsídios para aperfeiçoar a qualidade do serviço obstétrico e das boas práticas em Enfermagem. "Embora a fiscalização tenha caráter fiscalizatório, temos norteado nossas ações no processo educativo para instrumentalizar os profissionais e promover a mudança do modelo assistencial, com foco na humanização do atendimento, tendo como base as evidências científicas", afirmou.

O projeto deve ser implementado em 11 regionais. São Paulo é o quinto estado onde o roteiro de fiscalização é testado. Já foram percorridos Pará, Piauí, Bahia e Paraná.

Legislação

Milena Paiva

Fernando Vieira, advogado do Coren-SP, responsável pelas audiências

Conciliação por Skype é opção para profissionais em débito com o Conselho

Audiências são realizadas por meio de parceria entre Coren-SP e poder judiciário e têm taxa de êxito de 90%

A Gerência Jurídica do Coren-SP (Gejur) tem se empenhado em oferecer soluções ao profissional de Enfermagem registrado que está em dívida com o Conselho. Uma dessas alternativas são as audiências de conciliação de dívidas via Skype.

"Trata-se de um projeto-piloto conjunto entre o Coren-SP e o Tribunal Regional Federal da 3ª Região", explica o advogado da autarquia, Fernando Vieira, responsável por coordenar as audiências.

A grande vantagem da conciliação de dívidas via Skype é a economia que isso acarreta, pois o Conselho deixa de gastar com transporte e estadia quando a conciliação é com profissionais residentes em cidades afastadas da capital.

Em 2016, já foram realizadas audiências de conciliação por Skype entre a Gerência Jurídica do Coren-SP e profissionais de Enfermagem de Franca e Araçatuba, com previsão para Ourinhos em agosto. "É importante ressaltar que a taxa de êxito das audiências de conciliação, tanto por Skype quanto presenciais, tem sido de 90%", comemora.

O profissional de Enfermagem inadimplente tem também à sua disposição outras opções para quitação da dívida. Pode ser realizada pessoalmente, em qualquer unidade do Conselho; por telefone, no Setor de Parcelamento (11) 3225-6301 e, ainda, no site do conselho (www.coren-sp.gov.br/servicos-online). Vale ressaltar que o parcelamento suspende a cobrança e o processo de execução fiscal, evitando a penhora e o bloqueio de bens.

O advogado recomenda aos profissionais que não estão mais ativos solicitarem o cancelamento da inscrição no Coren-SP. "A inscrição ativa é o fato gerador da dívida. A maioria dos inadimplentes com o Conselho é o profissional que, por algum motivo, deixou de exercer a Enfermagem e não cancelou o registro, causando acúmulo de dívida em função do não pagamento da anuidade", ressalta Vieira.

Aconteceu

O conselheiro Denis Fiorezi (à esq.) e alunos e docentes da ETEC Prof. Dr. José Dagnoni

O primeiro-secretário Marcus Vinicius Oliveira e o conselheiro Edinildo Magalhães com profissionais do Hospital Regional de Osasco

Os conselheiros Osvaldo de Lima Júnior, Alessandro Andrighetto, Marcília Bonacordi Gonçalves, Marcel Lobato (à frente) e Paulo Cobellis (ao fundo) com graduandos da Unesp Botucatu

O primeiro-tesoureiro Vagner Urias e o conselheiro Matheus Arci (à dir.) entre profissionais de Itanhaém

A conselheira Renata Pietro e profissionais da Santa Casa de Araraquara

Os conselheiros Alessandro Rocha (à esq.) e Osvaldo de Lima Júnior e a CEE do Hospital Estadual de Diadema

O vice-presidente Mauro Dias e o conselheiro Silvio Menezes ao lado de profissionais homenageados pela Câmara de Hortolândia

O primeiro-secretário Marcus Vinicius Oliveira, representantes do Sindsaúde-SP e funcionários do Hospital Infantil Cândido Fontoura

O conselheiro Alessandro Andrighetto (à esq.) e os profissionais de Enfermagem do Hospital das Clínicas

A presidente Fabíola Mattozinho (à dir.) ao lado da conselheira Ana Márcia durante evento na Câmara de Paulínia

A conselheira Renata Pietro e profissionais da Santa Casa de Ourinhos

A presidente Fabíola Mattozinho com a prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito, profissionais de Enfermagem e palestrantes

Processos Éticos

O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, no uso das atribuições que lhe confere o disposto no artigo 15, V, da lei 5.905, de 12 de julho de 1973, e em cumprimento ao disposto nos parágrafos 3º, 4º e 5º do artigo 118 do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – Resolução Cofen Nº 311/2007, que determina a publicação das penalidades de Censura, Suspensão e Cassação do Exercício Profissional, vem executar o mandamento legal do aplicado nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015, conforme descrito a seguir.

1) CENSURA

- Enfermeira Ceila Cecília Rosa, Coren-SP 61.144, por infração aos artigos 5º, 12º, 21º, 25º, 38º, 41º e 72º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 15/2010, julgado na 787ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 23/04/2012.
- Enfermeira Claudia Maria Gonzaga Ferreira, Coren-SP 28.510, por infração aos artigos 5º, 9º 12º, 13º, 33º e 56º, da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 41/2010, julgado na 927ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 09/06/2015.
- Enfermeira Diana Alves de Almeida, Coren-SP 117.471, por infração aos artigos 5º, 6º 21º, 25º, 38º, 41º, 48º, 59º, 68º e 78º, da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 203/2013, julgado na 883ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 03/06/2014.
- Enfermeira Erika Silveira Gardini, Coren-SP 189.408, por infração aos artigos 5º, 12º, 16º, 17º, 18º, 21º, 25º, 34º, 41º, 56º e 72º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 82/2012, julgado na 465ª Reunião Ordinária do Plenário do Cofen em 26/05/2015.
- Enfermeira Flavia Bandeira Nunes, Coren-SP 226.113, por infração aos artigos 5º, 6º, 9º, 48º, 53º e 56º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 169/2013, julgado na 932ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 14/07/2015.
- Enfermeira Letícia Fernanda Feitosa Masson, Coren-SP 193.085, por infração aos artigos 5º, 12º, 16º, 17º, 18º, 21º, 25º, 34º, 41º, 56º e 72º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 82/2012, julgado na 465ª Reunião Ordinária do Plenário do Cofen em 26/05/2015.
- Enfermeira Luciana Garcia Ozelin da Silva Santos, Coren-SP 72.503, por infração aos artigos 5º, 12º, 16º, 21º, 38º, 48º e 56º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 02/2011, julgado na 462ª Reunião Ordinária do Plenário do Cofen em 17/03/2015.
- Técnica de Enfermagem Ana Carolina Oliveira de Melo, Coren-SP 262.527, por infração aos artigos 5º, 6º, 9º, 12º, 13º, 48º, 51º, 56º, 114º e 115º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 55/2013, julgado na 886ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 01/07/2014.
- Técnica de Enfermagem Ana Claudia de Almeida, Coren-SP 689.714, por infração aos artigos 5º, 6º, 9º, 13º, 33º, 48º e 56º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 145/2013, julgado na 877ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 08/04/2014
- Técnica de Enfermagem Ângela Maria Sobrinho, Coren-SP 243.672, por infração aos artigos 5º, 12º, 13º, 25º, 33º e 41º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 15/2010, julgado na 787ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 23/04/2012.
- Técnico de Enfermagem Ricardo Villela Junqueira, Coren-SP 34.761, por infração aos artigos 6º, 8º, 9º, 34º, 48º, 52º, 56º e 78º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 237/2013, julgado na 927ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 09/06/2015.
- Técnica de Enfermagem Vânia Aparecida do Nascimento, Coren-SP 765.027, por infração aos artigos 5º, 21º, 48º e 56º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 200/2013, julgado na 886ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 01/07/2014.
- Auxiliar de Enfermagem Adriana Ferreira dos Santos, Coren-SP 492.100, por infração aos artigos 5º, 12º, 16º, 21º e 56º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 39/2010, julgado na 450ª Reunião Ordinária do Plenário do Cofen de 19/08/2014.
- Auxiliar de Enfermagem Reginaldo Aparecido Nogueira, Coren-SP 638.007, por infração aos artigos 5º, 6º, 9º, 12º, 16º, 34º, 38º, 41º, 48 e 56º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 312/2013, julgado na 907ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 09/12/2014.

2) SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

- Técnica de Enfermagem Edilene da Silva Souza, Coren-SP 616.017, por infração aos artigos 5º, 12º, 21º, 48º e 56º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 200/2013, julgado na 886ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 01/07/2014. (Suspensão do exercício profissional por 29 dias).
- Técnico de Enfermagem Odaildo Vieira Costa, Coren-SP 543.126, por infração aos artigos 9º, 13º, 48º, 49º, 56º e 59º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 308/2013, julgado na 920ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 31/03/2015. (Suspensão do exercício profissional por 29 dias).
- Técnico de Enfermagem Joel dos Santos Rebouças, Coren-SP 390.956, por infração aos artigos 5º, 7º, 9º, 48º, 49º, 56º e 73º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 52/2012, julgado na 923ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 28/04/2015. (Suspensão do exercício profissional por 29 dias).
- Auxiliar de Enfermagem Vânia Regina Bianchini, Coren-SP 209.008, por infração aos artigos 12º, 13º, 34º, 35º, 38º e 56º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 03/2011, julgado na 822ª Reunião Ordinária do Plenário do Coren-SP em 22/01/2013. (Suspensão do exercício profissional por 15 dias).

3) CASSAÇÃO DO DIREITO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

- Auxiliar de Enfermagem Lauro Depintor Delgado, Coren-SP 57.259, por infração aos artigos 5º, 9º, 48º, 53º, 56º e 58 da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 54/2013, julgado na 13ª Reunião Extraordinária do Plenário do Cofen em 13/04/2015 (Cassação do direito ao exercício profissional por 03 anos).
- Auxiliar de Enfermagem Carolina Machado Borrero, Coren-SP 264.748, por infração aos artigos 5º, 12º, 21º, 28º, 48º e 72º da Resolução Cofen 311/2007, no processo ético nº 05/2011, julgado na 454ª Reunião Ordinária do Plenário do Cofen em 14/10/2014 (Cassação do direito ao exercício profissional por 05 anos).

Agenda

Atendimento de Enfermagem na Parada Cardiorrespiratória em pediatria (curso)
Datas: 13 e 26 de julho e 25 de agosto – 8h30 às 17h
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298, Santa Cecília – São Paulo (SP)

Imunização – Atualização do Calendário Vacinal (palestra)
Datas: 18 de julho (Marília), 25 de julho (Ribeirão Preto), 27 de julho (Presidente Prudente), 2 de agosto (Araçatuba) – 9h às 12h e 14h às 17h

Eletrocardiograma (ECG) para a Enfermagem – Bradiarritmias (curso em 2 módulos)
Datas: 19 e 20 de julho – das 8h30 às 12h (presença obrigatória nos 2 dias)
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298, Santa Cecília – São Paulo (SP)

Classificação de risco na emergência – O papel da equipe de Enfermagem (palestra)
Datas: 28 de julho (São José dos Campos) e 2 de agosto (Campinas) – 9h às 12h e das 14h às 17h

Manejo de estomas intestinais e urinários – conhecendo e indicando recursos (palestra)
Datas: 28 de julho (Araçatuba), 29 de julho (Campinas), 1º de agosto (Ribeirão Preto e São José dos Campos), 2 de agosto (São José do Rio Preto), 3 de agosto (Santo André e Itapetininga), 4 de agosto (Guarulhos), 5 de agosto (Marília), 11 de agosto (Santos) – 9h às 12h e das 14h às 17h

O enfermeiro no atendimento inicial do AVC (aula com simulação realística)
Data: 29 de julho – 9h às 16h
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298, Santa Cecília – São Paulo (SP)

Atendimento a Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (Ovace) – Oficina
Data: 3 de agosto – 13 às 17h
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298, Santa Cecília – São Paulo (SP)

Preparo e aplicação de insulina e teste de glicemia
O que a equipe de Enfermagem precisa saber para a prática segura (oficina)
Data: 16 de agosto – 9h às 16h30
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298, Santa Cecília – São Paulo (SP)

Passagem de plantão e comunicação efetiva – Segurança do paciente (palestra)
Data: 31 de agosto – 9h às 12h
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298, Santa Cecília – São Paulo (SP)

Curso de monitorização hemodinâmica invasiva para enfermeiros
Data: 23 de setembro – 9h às 13h
Local: Coren-SP Educação – Rua Dona Veridiana, 298, Santa Cecília – São Paulo (SP)

Inscrições e informações: educacao.coren-sp.gov.br

Indicações para enriquecer seus conhecimentos técnicos e conceituais

Saúde mental: cuidado e subjetividade

Ana Lúcia Machado, Luciana de Almeida Colvero e Juliana Reale Caçapava Rodolpho (orgs.)
Vol. 2
Difusão Editora

A obra realiza uma reflexão crítica sobre a subjetividade no cuidado em ações na área de Enfermagem, com foco na saúde mental, propondo a conscientização sobre a importância do atendimento humanizado. A complexidade da relação profissional-paciente é apresentada por meio do relato de histórias.

Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem

Eliana Rodrigues Carlessi Mayor
Editora Atheneu Rio

O livro focaliza as principais e mais comuns técnicas da assistência de Enfermagem, buscando o aprimoramento e a qualificação do trabalho assistencial. Extremamente didático, foi escrito por integrantes da Divisão de Enfermagem do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICHC-FMUSP).

Morte Cerebral e Transplante de Órgãos - do ético ao jurídico

Paolo Becchi
Editora Ideias & Letras - Santuário

A morte completa do cérebro é uma definição científica confiável de morte? Uma pessoa cujo cérebro parou totalmente de funcionar já é considerada um cadáver? Morte cerebral e transplante de órgãos procura dar uma resposta a essas e outras questões perturbadoras, levantadas pela famosa redefinição de morte, em termos neurológicos, ao final dos anos 1960. A obra discute as posições médica, científica e filosófica da questão.

Formação de professores em debate: educação superior, educação profissional e licenciatura em Enfermagem

Adriana Corrêa e Maria Conceição Bernardo
Editora CRV

A obra, organizada pelas professoras da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da USP, trata a questão da formação de professores por meio da licenciatura, para atuação na educação profissional, ou seja, na formação dos trabalhadores técnicos de nível médio em saúde na Enfermagem.

Dicas sobre aplicativos, sites e novidades online

App encontra consultas médicas com preços mais acessíveis

Chamado Consulta do Bem, o aplicativo permite que os usuários busquem, agendem e paguem consultas com profissionais de saúde em mais de 30 especialidades. Além da ferramenta, disponível para download gratuito, os agendamentos também podem ser feitos pela internet, no site da empresa.

Baixe o Manual das Comissões de Ética de Enfermagem

A publicação busca contribuir para a atuação das CEEs, orientando os profissionais de forma prática e segura sobre as etapas de composição, formação e eleição, assim como suas competências e atuação de cada membro. Faça o download gratuito no site do Coren-SP, ou ainda pelo QR Code ao lado.

#BombouNaWeb

Um vídeo emocionante mostra a trajetória do pequeno guerreiro Ward Miles, que nasceu com apenas 25 semanas. O registro acompanha a luta do bebê, desde a primeira vez em que ele foi ao colo de sua mãe, com 4 dias de vida, pesando 680 gramas, até a sua recuperação e crescimento.

Como acessar os conteúdos?

É preciso contar com um aparelho celular que possua câmera digital e um software de leitura para QR Code. Execute o aplicativo instalado no seu celular, posicione a câmera digital de maneira que o código seja escaneado. Em instantes, o programa irá exibir o conteúdo decodificado ou irá redirecioná-lo para o site do link que estava no código.

DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - MARÇO/2016

RECEITA	ORÇAMENTO	VALOR REALIZADO NO PERÍODO	VALOR REALIZADO NO EXERCÍCIO	% REALIZADO NO EXERCÍCIO	DIFERENÇA EM REAIS
RECEITAS CORRENTES	**122.163.577,68**	**15.141.935,46**	**60.929.076,74**	**49,87**	**-61.234.500,94**
CONTRIBUIÇÕES	**88.241.313,09**	**12.115.446,29**	**52.745.034,94**	**59,77**	**-35.496.278,15**
Anuidades - Pessoas Físicas	87.651.948,57	12.037.983,55	52.353.586,77	59,73	-35.298.361,80
Anuidades - Pessoas Jurídicas	589.364,52	77.462,74	391.448,17	66,42	-197.916,35
PATRIMONIAIS	**2.524.729,15**	**241.821,48**	**522.196,37**	**20,68**	**-2.002.532,78**
Juros e correção da Poupança	2.524.729,15	241.821,48	522.196,37	20,68	-2.002.532,78
SERVIÇOS	**16.472.178,25**	**1.260.772,30**	**3.684.747,49**	**22,37**	**-12.787.430,76**
Serviços Financeiros	-		-		-
Serviços Administrativos	16.472.178,25	1.260.772,30	3.684.747,49	22,37	-12.787.430,76
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	**14.925.357,19**	**1.523.895,39**	**3.977.097,94**	**26,65**	**-10.948.259,25**
Multas e juros sobre anuidades	5.443.390,09	639.882,43	1.614.689,15	29,66	-3.828.700,94
Multas de outras origens	-	1.074,96	2.799,12		2.799,12
Indenizações e Restituições	106.885,45	1.255,52	1.255,52	-	-105.629,93
Dívida Ativa	8.368.315,79	797.649,14	2.151.946,68	25,72	-6.216.369,11
Receitas Diversas	1.006.765,86	84.033,34	206.407,47	20,50	-800.358,39
RECEITAS DE CAPITAL	**422.371,32**	**-**	**-**	**-**	**-422.371,32**
Alienação de bens	342.371,32	-	-	-	-342.371,32
Amortizações de Empréstimos	80.000,00	-	-	-	-80.000,00
TOTAL	**122.585.949,00**	**15.141.935,46**	**60.929.076,74**	**49,70**	**-61.656.872,26**

DESPESA	ORÇAMENTO	VALOR EXECUTADO NO PERÍODO	VALOR EXECUTADO NO EXERCÍCIO	% EXECUTADO NO ANO	DIFERENÇA EM REAIS
DESPESAS CORRENTES	**118.634.900,09**	**10.002.029,85**	**32.766.249,33**	**27,62**	**85.868.650,76**
PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	**56.484.009,77**	**3.788.996,62**	**11.748.910,95**	**20,80**	**44.735.098,82**
Remuneração a Pessoal	37.856.603,54	2.748.461,64	8.231.399,21	21,74	29.625.204,33
Obrigações Patronais	12.189.179,91	859.233,55	2.566.924,96	21,06	9.622.254,95
Outras despesas com Pessoal	6.305.751,56	177.801,43	896.041,40	14,21	5.409.710,16
Sentenças Judiciais	132.474,76	3.500,00	54.545,38	41,17	77.929,38
TRANSFERÊNCIAS INTRAGOVERNAMENTAIS	**24.669.958,11**	**3.736.492,61**	**15.119.118,47**	**61,29**	**9.550.839,64**
Cota parte - Conselho Federal	24.669.958,11	3.736.492,61	15.119.118,47	61,29	9.550.839,64
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	**37.480.932,21**	**2.476.540,62**	**5.898.219,91**	**15,74**	**31.582.712,30**
Material de Consumo	1.145.342,31	25.514,35	66.880,64	5,84	1.078.461,67
Passagens e Despesas com Locomoção	721.144,00	16.456,88	49.374,88	6,85	671.769,12
Outros Serviços Pessoas Físicas	756.018,01	58.708,02	163.275,30	21,60	592.742,71
Outros Serviços Pessoas Jurídicas	28.538.417,58	1.921.551,70	4.505.283,30	15,79	24.033.134,28
Despesas Miúdas de Pronto Pagamento	182.000,00	10.671,50	18.171,50	9,98	163.828,50
Obrigações Tributárias e Contributivas	117.253,65	8.655,28	26.039,16	22,21	91.214,49
Despesas de Exercícios Anteriores	103.672,07	98.161,58	100.569,74	97,01	3.102,33
Indenizações e Restituições	5.917.084,59	336.821,31	968.625,39	16,37	4.948.459,20
DESPESAS DE CAPITAL	**3.895.100,00**	**1.912,04**	**1.912,04**	**0,05**	**3.893.187,96**
Obras e Instalações	873.000,00	1.912,04	1.912,04	0,22	871.087,96
Equipamentos e Material Permanente	3.022.100,00		-	-	3.022.100,00
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	**55.948,91**	**-**	**-**	**-**	**55.948,91**
TOTAL	**122.585.949,00**	**10.003.941,89**	**32.768.161,37**	**26,73**	**89.817.787,63**

SALDO DISPONÍVEL EM 31/03/2016	
Bancos Conta Movimento	1.350.374,67
Bancos Conta Arrecadação	3.659,76
Bancos Aplicações	40.755.548,48
TOTAL DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**42.109.582,91**

As receitas correntes são representadas por anuidades, taxas de inscrição, expedição de carteiras e certidões e demais taxas de serviço, rendimentos de aplicações financeiras, atualização monetária, dívida ativa, multas de anuidades e por infrações.
As receitas de capital são representadas pela alienação dos bens de natureza permanente e amortizações de empréstimos.
As despesas correntes são representadas por pessoal e encargos, aquisição de materiais de consumo, contratação de serviços de terceiros, financeiras e contributivas (tributos, cota-parte do Conselho Federal).
As despesas de capital são representadas pela aquisição de bens de natureza permanente, isto é, Máquinas e Equipamentos, Móveis, Equipamentos de Informática, entre outros.

#violencianaoresolve

VIOLÊNCIA NÃO RESOLVE

RESPEITE
O PROFISSIONAL
DA SAÚDE

QUANDO UM PROFISSIONAL DE SAÚDE É AGREDIDO, QUEM PERDE É VOCÊ.

Acesse: coren-sp.gov.br/violencianaoresolve

Muitos profissionais de Enfermagem e médicos já sofreram algum tipo de agressão no seu ambiente de trabalho. Os números realmente assustam:

- 32% dos profissionais de Enfermagem já sofreram ou presenciaram alguma situação de violência;
- 81% relatam que a violência veio dos próprios pacientes ou acompanhantes, sendo 71% agressões verbais e 20% agressões físicas;
- 50% dos profissionais agredidos destacam que o principal motivo da agressão é a demora no atendimento.

Precisamos mudar essa atitude. A violência nunca se justifica e prejudica quem mais precisa de atenção, o paciente.

CREMESP | Coren SP

Unidos por uma saúde melhor

AGORA, O COREN-SP NA PALMA DA SUA MÃO

Serviços, cursos e publicações

Baixe grátis o aplicativo

Baixar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

PASSO A PASSO

ENTRE NA LOJA DE APLICATIVOS DO SEU CELULAR

VÁ EM BUSCAR › DIGITE "COREN-SP" › CLIQUE NO ÍCONE DO APLICATIVO › CLIQUE EM BAIXAR

A Enfermagem FAZ A DIFERENÇA

40 anos Valorizando a Enfermagem

Coren SP Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo